A CENA muda

N.º 52 ★ 27-12-51

CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

CINEMA ★ RÁDIO ★ MÚSICA ★ REPORTAGENS ★ VARIEDADES

NESTE NÚMERO

TALENTO, NÃO CARAS NOVAS
(reportagem)

A Magnólia N. 3
(reportagem)

O DEMOLIDOR
(enrêdo)

A Lâmpada Azul
(enrêdo)

CARNAVAL
(letras de música)

CRÍTICAS

Cinema Brasileiro





insinuante

A Sapataria mais querida

DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE.

insinuante

CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

ACABOU 51

Vamos sair pra outro?

TUDO aconteceu rápido, sem pausa, sem fôlego, sem tempo para pontuação, Tônia Carrero fêz sucesso no Rio e foi contratada pela Vera Cruz, a Maristela convidou meio mundo para uma temporada em São Paulo, acabou ficando paralisada, reabrindo agora, Aldo Tonti fotografou uma fita brasileira, Mastrocinque veio a convite de uma companhia e está trabalhando em outra, Manuel Peluffo continua dizendo que "meu destino é pecar", Mário Civeli sai da Maristela e provoca muita onda nos jornais, campanhas e processos, Cavalcânti sai da Vera Cruz, perambula pelo Rio, idealiza um Instituto e acaba contratado na Maristela, Anselmo Duarte torna-se um ídolo, troca seu cadillac por um jaguar e monta um apartamento, Maria Della Costa regressa do norte, faz uma estação de águas em São Bernardo dos Campos, chega Silvana Mangano para decepcionar os ledores de anúncios, Cantinflas desembarca no Rio com rótulo de Carlitos mas cai o rótulo, Ricardo Montalban vende simpatia a varejo e por atacado, Joan Fontaine diz que não dá autógrafos, Lizabeth Scott continua solteira, Patricia Neal é mesmo um amor, June Haver tem pouco mais de meio metro, Florence Marly é feia de doer, Evelyn Keyes é mesmo inteligente, Wendel Corey é vermelho e grandalhão, John Derek encabulou ao levar um beijo de uma fã, o TBC marcou um tento com Pirandelo em "Seis Personagens" revelando-se o maior elenco teatral do Brasil, veio ao Rio com Dama das Camélias e não correspondeu, Sandro Polônio continua empenhado em construir seu teatro em São Paulo, inaugurados os estúdios da Flama para fazer seus "milagres", a censura proibiu beijos nos cinemas mas só na platéia, o Brasil compareceu nos festivais de Punta del Este, Veneza e Cannes, Zildo Jorge na Delegacia de Diversões e Costumes ameaçou as platéias com multas e agora quem vem moralizar a situação é o Padilha, Tom e Jerry continuaram fazendo das suas, Rita Hayworth deixou Ali Khan chupando o dedo e foi a Hollywood enquanto o príncipe veio procurá-la no Rio, foi exibido "O direito de matar" e as mulheres desandaram a liquidar seus espôsos com garantia de absolvição, Dalila foi vendida a 10 cruzeiros, Severiano Ribeiro ampliou seu curto-circuito com mais alguns cinemas na zona sul, Selznick encontrou distribuidor para seus filmes, os teatros continuaram explorando a pornografia, críticos aderem ao cinema brasileiro, Walter Pinto continua sassaricando, Chevalier visitou o Rio falando francês para despistar os jornalistas, foi inaugurado o auditório da Tupi com 1.500 lugares que deverão ser preenchidos muito breve, Zezé Gonzaga fica mais conhecida que Sansão e Dalila, faleceu Louis Jouvet, Maria Montez afogou-se na banheira, Vão Gôgo escreveu uma peça a convite de Geisa Boscoli e depois de ver os ensaios não reconheceu a peça, pediu para retirar seu nome, Franchot Tone levou uma surra de Tom Neal por causa de Barbara Payton, casou-se e foi chutado pela mesma, houve pânico na Quinta no dia do rádio, Marly Sorel tornou-se conhecida depois de fazer uma fita e namorar 17 críticos de cinema, Humberto Teixeira processou compositores norte-americanos pelo plágio de "juazeiro", veio a lei de proteção ao cinema indígena: 1 abacaxi nacional por 8 estrangeiros, Luís Delfino deixa o teatro e acha que está tudo azul no cinema, Tommy Dorsey faz sucesso na televisão mas é desbancado pelo pistonista Charles Chavers, Bené Nunes assombra os músicos norte-americanos numa "jam-session", Silveira Sampaio continua apresentando o melhor teatro de comédia, trava-se aproximação entre artistas do cinema e o público nos palcos dos cinemas, Walter Lang atira para matar no emprezário de Joan Bennet, sua espôsa, por motivos de ciúmes, Madeleine Carrol chegou envelhecida para dizer que é apenas jornalista, Ivon Curi continua cantando cada vez melhor em francês, Watson Macedo fica famoso com suas comédias musicais e bota a banca em cima do Ribeiro, Lulu de Barros promete fazer cinema-arte quando ficar rico, se puder, o teatro continua não dando camisa a ninguém — pelo menos é o que se deduz, pois só se vê nas ribaltas todo mundo nu...

leon eliachar

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 52 ★ 2712-51

Sumário

Vamos sair pra outro? (Leon Eliachar) 3
Vendo a caveira (Frankie) 4
Talento, não caras novas (Alberto Conrado) 5
Fábrica de galãs (Kosta Vila) 10
O gênio no asilo (cine-romance) 12
Flashes Mundiais 16
O demolidor 18
A magnólia nº 3 20
Os contos de Hoffman 22
A lâmpada azul 24
Esther Williams 29
Melodias para você 31
O príncipe pirata 32
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34

★

CAPA:

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria. 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituvente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa» Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Esta é uma seção de "venenos". O cronista não se responsabiliza pelas notícias recebidas. As pessoas atingidas podem nos esclarecer a respeito. As contestações serão publicadas, a bem da verdade. E, por favor, não troquem de mal comigo...

FRANKIE

Paulo Maurício, ator de cinema e locutor da Mauá, fêz a apresentação de Tommy Dorsey no Tijuca Tênis Clube e passou inteiramente despercebido.

★

Dinah Mezzomo, comentando o filme "Só Resta a Lembrança", no programa Cine-Reportagens A-3, disse apenas: "A fita está okay. Os "astros" são desconhecidos".

Já vi tudo. Prá seu govêrno, dona Dinah, Arthur Kenedy não é um astro desconhecido. Veio da Broadway, onde é considerado um grande ator e já fêz muitos filmes em Hollywood. Mr. Kenedy é um gigante na arte de representar e um ator dêsse quilate, raro hoje em dia, não pode ser chamado sem mais nem menos de desconhecido. O melhor é que você frequente mais cinema, não acha?

★

Continua sendo disputadíssimo o torneio Marly Sorel para 1951. Nas finalistas, concorrem ainda Salvyano Cavalcanti de Paiva e Clovis de Castro.

★

Iracema de Britto foi convidada por um cronista para um churrasco e aceitou. Convém lembrar que naquela semana estava sendo exibido "Trio"; por isso, levou seu noivo, Modesto Ribas.

Anúncio grátis para a companhia de Bibi Ferreira: "Precisa-se de um galã. Paga-se bem, mesmo que represente mal".

★

Anselmo Duarte vai inaugurar muito breve seu "big" apartamento em São Paulo. Uma lista de cronistas está sendo criteriosamente preparada para ser convidada. Será que o Anselmo aprendeu com a Maristela? Cuidado!

★

Consta que Juan Daniel não é proprietário do Teatro Follies; é apenas concessionário. Consta também que suas dívidas estão crescendo. A tal ponto que muito breve ficará sem o teatro. Onde trabalhará Bibi?

★

Dorothy Gray foi vista sendo cortejada por Adolpho Cruz, numa churrascaria em Copacabana. Mas não há perigo; o famoso comentarista radiofônico não passa dos cortejos. Quando muito, estará propondo a estrêla de "Luzes nas Sombras" substituir a Dinah Mezzomo no seu programa.

★

Fada Santoro foi escolhida para ser a principal protagonista do filme de carnaval. Eliana, recusando-se a fazer um papel secundário, pulou fora. Vejam só, a Eliana querendo BOTAR BANCA... prá cima do Burle.



ELIANE LAGE
Nossa melhor atriz dramática.

TALENTO, NÃO CARAS NOVAS

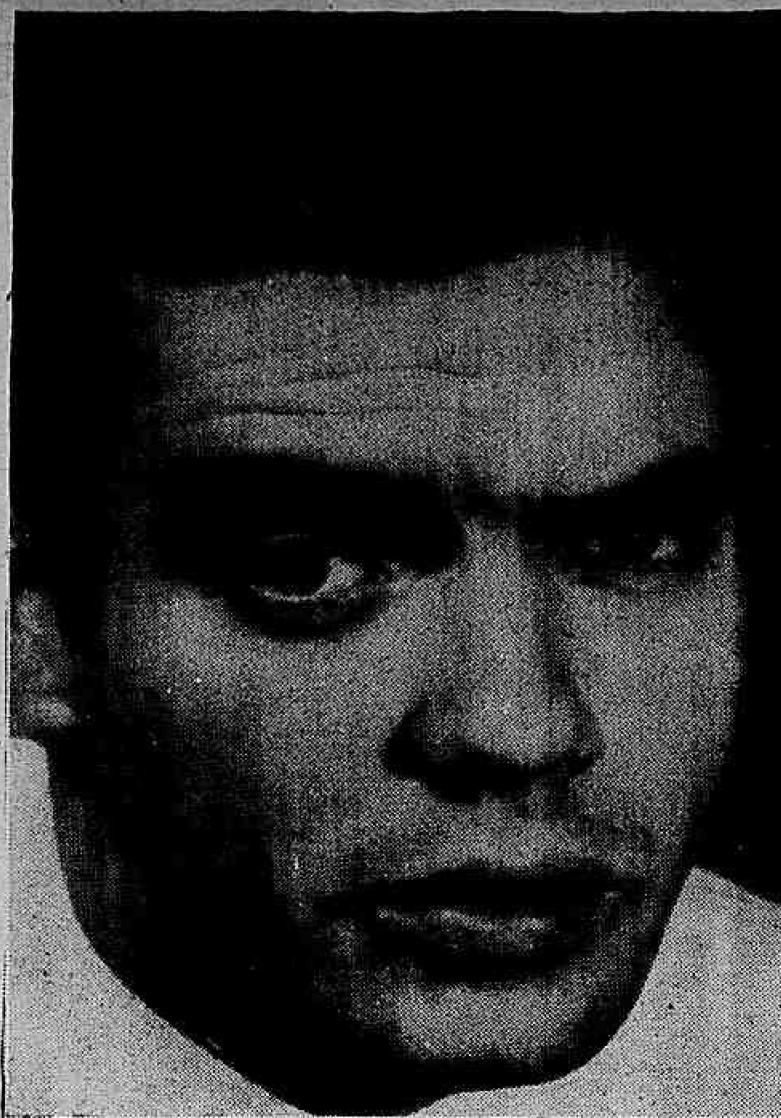
OS QUE AVANÇARAM OU RETROCEDERAM EM 1951 ★ O CINEMA BRASILEIRO É GENEROSO PARA OS QUE POSSUEM UM MÍNIMO DE CONDIÇÕES ★ NÃO EXISTE MILAGRE, PORÉM CONSTANTE TRABALHO CÊNICO E VERDADEIRA VOCAÇÃO ★ TODO ARTISTA NACIONAL DEVERIA TER SUA EXPERIÊNCIA DO PALCO ★ "ESTRELISMO" NUNCA FOI IMPROVISAÇÃO.

De ALBERTO CONRADO

O clamor por "caras novas" não é uma exclusividade irrefletida de Pierre Chenal. Ouvimo-lo a cada instante e serve para desconsertar e confundir aquêles que se dedicam ao cinema. A "cara nova" é uma novidade para entreter ao público pouco experiente ou, simplesmente, especulação comercial.

Os caminhos da arte andam noutro ritmo — mesmo ainda no acelerado que tem o cinema — até em Hollywood. O caso de Ingrid Bergman — talento, figura, simpatia, fotogenia, etc., tudo numa só pessoa — dá-se muito poucas vêzes. No nosso país, temos chegado ao virtuosismo ou a falsificação de "fazer" um espécime chamado "astro", que aparece em tôdas as partes, ocupa as revistas com sua fotografia, assina autógrafos nas estréias... sem ter aparecido quase na tela. A "cara nova" num cinema como o nosso, generoso por de mais, onde qualquer pessoa, que se propõe a interpretar com um pouco de paixão e um mínimo de condições, tem a sua oportunidade, não pode interessar-nos em absoluto. Por outro lado, o que esperamos em cada novo aspirante é encontrar o ator ou atriz. Como chegar a ser ator ou atriz requer uma lenta maduração. Vejamos quais são as figuras que em nosso cinema têm feito méritos durante sua estada no mesmo, quais são as que começam a madurar e aquêles que se aproximam dêsse título tão esquecido, porém verdadeiro, de *"artista"*.

Êste estudo sôbre os atores nacionais nos leva à tris-

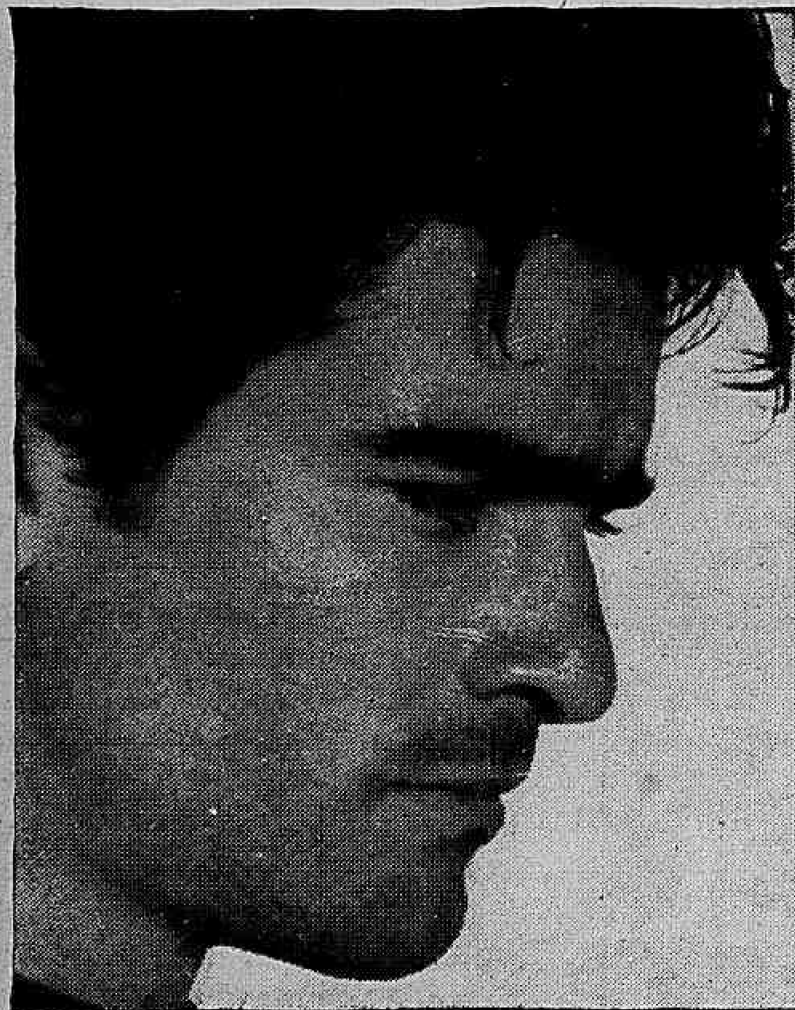

AIDÉE MIRANDA. Veio da Rádio Tamoio para o cinema, tendo estreado no filme da Flama "Milagres de Amor", onde cumpre uma ponta com sinceridade. Dedicando-se terá êxito na nova arte, principalmente em papéis dramáticos. Deve continuar.

MÁRIO SÉRGIO. Bom tipo, faltando-lhe, contudo, máscara. Agora também está no teatro, o que certamente lhe será proveitoso. "Caiçara" e "Terra, sempre Terra" foram os filmes que o consagraram como galã. Deve estudar e educar sua voz.

MARFOT BITTEACOURT. Surgiu com "O comprador de Fazendas", num papel fracamente interpretado. Sua estréia, contudo, foi auspiciosa. E' desembaraçada, simpática e se estudar e experimentar o palco, poderá dar uma atriz aceitável. Esperemos "Luzes nas Sombras".

te recordação da situação do nosso cinema neste 1951. O ano que acaba não tem sido feliz para o cinema nacional, apesar da melhorada produção "O comprador de fazendas".

Sem faltar a nota interessante e até a qualidade, desgraçadamente lhe coube o estigma de ser considerado, em conjunto, pobre de intentos de superação, opaco no conteúdo espiritual, vazio em mensagens humanas e, sobretudo, nulo no sentido do tema brasileiro. Assim, neste ano chegou-se ao sumo da mediocridade, transbordando o vaso da tolerância. Produtores inescrupulosos, que correram atrás do êxito fácil, sem se preocuparem com o prestígio nem o bom nome do cinema nacional, diretores caducos e submetidos a diretivas alheias ao cinema, negociantes do celulóide ou de outras mercadorias, ignorantes do que a arte e a cinematografia significam para o crédito do

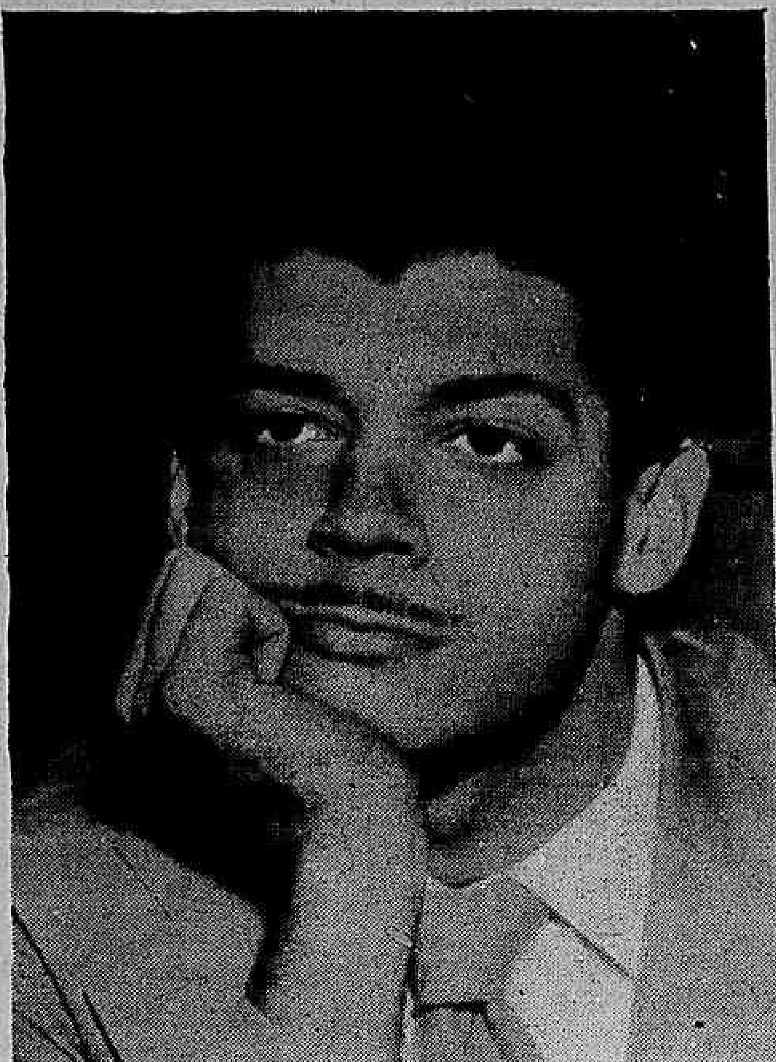




FERNANDO PEREIRA. Vimo-lo apenas num filme: "Hóspede de uma noite". Tem tipo e certa desenvoltura nos gestos, pecando contudo por uma voz mal colocada e falta de expressão dramática. Precisa estudar dicção e arte cônica se quiser ser um bom ator.

ROSÂNGELA. Estreou com "Milagre de amor". Voz afetada e gestos exagerados são pecularidades notadas nessa produção. Foi, valha a ressalva, prejudicada pela medíocre direção de Fenelon. Bom tipo de loura. Poderá vencer se estudar muito, fazer qualquer coisa de aproveitável.

CARLOS COTRIM. No filme "Hóspede de uma noite" revelou condições para um bom ator característico. Sofre a influência da pronúncia radiofônica. Está filmando com Mastrocinsque "Areião". Pensa dedicar-se ao cinema e estudar muito, o que o recomenda para um bom êxito.



HÉLIO SOUTO. Estreou em "Garôta Mineira". Destacou-se com "O comprador de Fazendas". Tem boa estampa. Precisa estudar, o que já está fazendo. É concienсioso e tem vontade de vencer à custa de seu próprio esfôrço. "Luzes nas sombras" nos dirá do seu progresso.



IRACENA DE BRITO. Da boite Monte Carlo para o "set" foi um pulo perigoso, porém, não comprometeu ninguém. Vivendo um duplo papel em "Hóspede de uma noite" deixou antever possibilidades para uma boa atriz. Faz mal em não fazer um estágio no teatro.



RUTH DE SOUSA. Uma coadjuvante necessária ao nosso cinema. Ganhou uma bôlsa de estudos para uma Universidade americana e lá está dando duro. Suas aparições na tela foram felizes, o que sempre caracterizou pessoas da raça negra. Tem muito futuro.

país, que antepuseram os direitos do bôlso aos do espírito, ou que, com seu bôlso, fizeram valer os direitos de sua ignorância, foram a causa dêste lamentável estado de coisas.

NÃO BASTA DAR OPORTUNIDADE

Nosso cinema, por ser uma arte relativamente nova, tem tido, e continua tendo ainda, um de seus problemas mais complexos no material humano.

Daí resultando que, desde que começou a adquirir um mínimo de solidez artística e quase nenhuma econômica, tenha tida a preocupação permanente de propiciar a incorporação de novos elementos, a fim de ir enriquecendo os elencos e suas reservas. De princípio, naturalmente que é muito acertado. Porém não o tem



PAULO DE ALENCAR. Apareceu em "Quase no céu", um péssimo filme dirigido por Oduvaldo Viana. Possui todos os requisitos para um mau ator de cinema. Voz afetada, gestos exagerados e má movimentação em cena. E' possível que com uma direção certa dê alguma coisa.

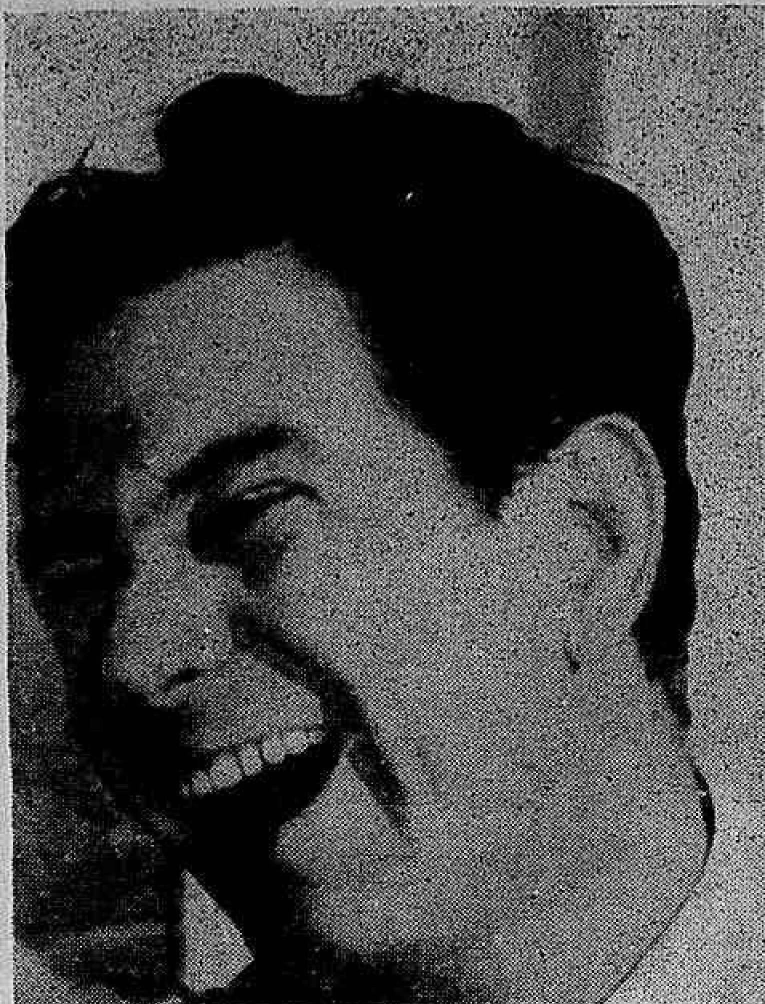
LIA DE AGUIAR. No rádio paulistano é um dos expoentes do rádio-teatro, porém não justifica absolutamente sua incursão pelo cinema onde não foi nada feliz. E' um exemplo da teimosia do nosso cinema em servir-se do cartaz do rádio para improvisá-lo na tela.



VERA NUNES. Vem fazendo cinema faz algum tempo. E' uma das poucas atrizes que vem progredindo de filme para filme. Em "Suzana e o Presidente" cumpre um bom trabalho de comediante. Será para nós uma espécie de Lília Silvi brasileira. Tem talento e muita simpatia.



ELIANA. E' figura obrigatória dos filmes da Atlântida. Seu trabalho mais acertado foi em "Sombra da Outra". Para ser uma boa atriz falta-lhe uma tarimba de palco e um curso de dicção. E' possuidora de um bom tipo. Com um maior jôgo fisionômico poderá acertar no dramático.



OSCARITO. E' um êxito de bilheteria. Cômico de grandes recursos, não tem sido convenientemente aproveitado. Está-se repetindo muito. Seu último filme foi "Aí vem o Barão", onde divide seu êxito com José Lewgoy. Falta-lhe um homem que escreva "gays" para seus filmes.



ANTONIETA MORINEAU. Estreou com "Presença de Anita" e seu último filme foi "Meu destino é pecar". E' uma atriz promissora e deve dedicar-se ao cinema. Sua passagem pelo palco tem-lhe sido proveitoso. Sua movimentação em cena é correta e seu tipo é adequado para papéis trágicos.

sido, nos expedientes utilizados. Não sòmente porque, muitos vêzes, tem-se levado frente às câmaras elementos que não têm justificado sua eleição por carecerem de talento e disposição em grau absoluto, mas também porque tem-se caído, com os que evidenciaram condições, no êrro de deixá-los livres a um destino sem orientação, sem atrativos, sem compensações. Criando-lhes obstáculos em lugar de os evitar.



CYL FARNEY. E' o substituto de Anselmo na Atlântida. Até então nada demonstrou como ator, a não ser uma boa presença física. Muito estudo precisa o rapaz para convencer num papel. Está filmando "Areias ardentes". Veremos o que nos traz de bom ou de mau o jovem astro.



FADA SANTORO. Depois de Eliana Lage é nossa melhor atriz dramática. Possui bonita voz e certo jôgo fisionômico. Se seus trabalhos não sobressairam mais foi por culpa dos diretores que tem tido. Deve continuar nessa linha de trabalho e procurar aprimorar sua arte cênica.



ANSELMO DUARTE. Sem dúvida é o nosso ator mais promissor. Tem revelado ("Sombra da Outra" e "Maior que ódio") qualidades inerentes a um artista da tela. Sua grande dedicação ao cinema é a melhor recomendação para o futuro. "Tico-tico no fubá" de certo será outro sucesso.







JARDEL — Um excelente ator de teatro não aproveitado no cinema. Começou a filmar "Sonho de outono" mas parou a rodagem por motivos estranhos. E' um valor para o qual o celulóide nacional deve olhar com atenção. Absolutamente não é um ator improvisado.

MARISA PRADO. "Terra é sempre terra" foi seu filme de apresentação. Tem uns olhos expressivos mas seu rosto peca pelo contrário. Dizem que foi uma revelação na peça "Harvey". Isso lhe trará mais experiência para a câmara. Seu primeiro trabalho foi convincente. Tem futuro.

ALEXANDRE CARLOS. "Mundo estranho" foi o filme mais forte do jovem ator. Tem bom tipo e uma máscara pouco comum em nosso cinema. Até agora não tem tido muitas possibilidades e bons papéis. Esperemos "Meu destino é pecar" e ver como se porta o louro artista.

Assim, é possível observar que o itinerário do cinema nacional está cheio de "caras esquecidas". De gente jovem que, depois de ter entregue seus esforços ao cinema e queimado suas ilusões à espera de um futuro melhor, foi relegada a favor do aparecimento injustificado daqueles que entram para a sétima arte apoiados em antecedentes que não são nem a capacidade nem a experiência. Êste problema, que é o de muitos, tem afastado da trilha cinematográfica a bons elementos, que não quiseram ou não souberam empregar, para triunfar, outras armas além do talento e da vocação. Os poucos que têm resistido sofreram penúrias incontáveis. Andam a procura de uma oportunidade, que deveria apresentar-se como conseqüência de seus antecedentes, e aceitam papéis muito aquém de seus reais merecimentos.

É PRECISO PASSAR PELO TEATRO

O ator de cinema cada dia vê seu trabalho mais dificultado. Geralmente, só tem que dedicar-se a colocar a "peruca", que já parece indispensável para poder atuar ante as câmaras, e a passar por um triste boneco, a quem se nega tôda facilidade para desenvolver-se com naturalidade e jogar com um papel sem excessivos e inúteis tropeços. Primeiramente, procura-se a comodidade do "cameraman" e seu ajudante, depois a do iluminador, a do técnico de som, a do microfone, a do decorador, a dos carpinteiros e também a do diretor, que se espalha cômodamente na sua cadeira com letreiro nas costas e disposto, quando todos os demais se sentem à vontade, a dirigir e exigir que o ator atue com naturalidade e desenvoltura. E, para cúmulo, as remunerações não são nada compensadoras. Por isso o ator deve passar pelo palco, embora seja certo que, tal como se lhe encara atualmente, vá perdendo o interêsse para o ator. E isto pelo seguinte. Agora se escolhe uma obra — que se presume ocupará todo o ano, apesar de que o público não lhe preste uma calorosa adesão — e procuram-se os atores, de acôrdo com a parecença física que tenham com o personagem ou intérprete. E assim fica o ator reduzido a representar-se a si mesmo durante tôda uma temporada. Se o papel é breve, sem realce, jamais poderá êsse ator mostrar sua capacidade interpretativa, seu temperamento, suas verdadeiras condições histriônicas, porque já ficará prêso para o resto de seus dias nesse tipo de papéis, com o habitual comentário jornalístico de "correto como sempre", "com sua natural sobriedade". Para o ator de teatro, que aspira o cinema, deve interessar-lhe fazer muitos papéis, através dos quais terá erros e acertos, êxitos e fracassos: êsse é o teatro, com suas inquietudes, com seu vértice (ao qual se devem submeter os artistas de cinema), com os nervos da estréia, com a novidade da surprêsa permanente, para depois ir para essa fábrica de imagens, onde o ator vai aborrecido para dizer inúmeras vêzes as mesmas coisas, no mesmo lugar, com os mesmos tons e idênticos matizes. No teatro nada fica à disposição do improviso. Não existe uma atitude, um gesto, um matiz, uma pausa, uma palavra dita com voz exagerada que o espectador não perceba. No cinema tudo fica livre do improviso, pelo menos no estrangeiro. Não há dúvida de que o palco é uma grande escola para o artista da tela.



Um grupo de jovens representantes da raça brasileira, praticantes de ginástica. Nenhum dêles conta mais de 18 anos de idade.



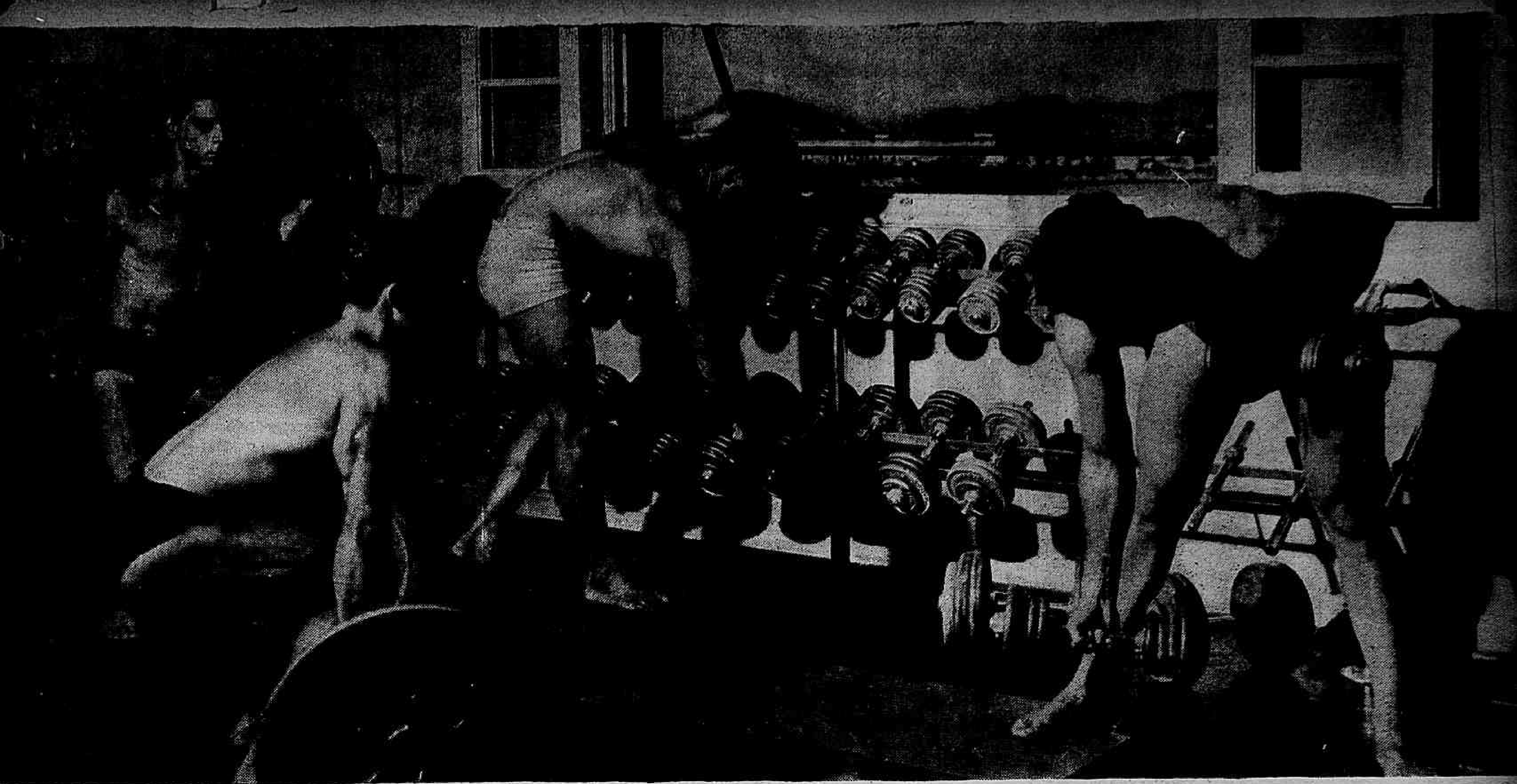
JUSTINO ROCHA VIANA
O melhor físico de 1950

FÁBRICA DE GALÃS

O FÍSICO AINDA É O FATOR MAIS IMPORTANTE PARA O PRIMEIRO PASSO NO CINEMA — COMO SE MOLDAM MÚSCULOS SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA — O BRASIL COMPETIU COM BRILHANTISMO NO CONCURSO DE "MELHOR FÍSICO" MUNDIAL — JOHNNY WEISSMULER E ESTHER WILLIAMS JÁ LEVANTARAM PÊSO — FÔRÇA E SAÚDE, CARACTERÍSTICAS INDISPENSÁVEIS PARA A VITÓRIA — O EXERCÍCIO NÃO MASCULINIZA A MULHER — PALESTRA COM O DR. M. VIVEIROS

Reportagem de RUBENS KOSTA VILA

NÃO resta a menor dúvida que as características físicas formam a primeira impressão nas relações sociais. No cinema, essa regra não faz exceção. Especialmente no que concerne à escolha dos galãs. Ficou estabelecido, por motivos óbvios, essencialmente práticos e comerciais, que o galã bonito, de físico forte, agrada sensivelmente melhor. Evidente. Mas acontece que o físico perfeito, a estampa, nem sempre foram dons da natureza. A saúde não é privilégio de ninguém. Homem ou mulher, feio ou bonito, moço ou velho, qualquer um, após um pequeno período de treinamento, pode causar admiração quando tirar a camisa em qualquer praia do mundo. E conquistar o estrelato — se possuir talento. Talvez não exista, no Brasil, uma Escola de Arte



Atletas em treinamento no ginásio. O halterofilismo ajuda a aumentar o pêso e desenvolver o físico, dando-lhe as exatas proporções.

Dramática, com exceção da de São Paulo. Impossível, portanto, aprimorar o talento, lapidar as qualidades inatas do artista. O artista do Brasil se faz à custa do esfôrço próprio, da experiência obtida através de lutas e sacrifícios — e muitas vêzes de fracassos que nem sequer lhe cabem a culpa.

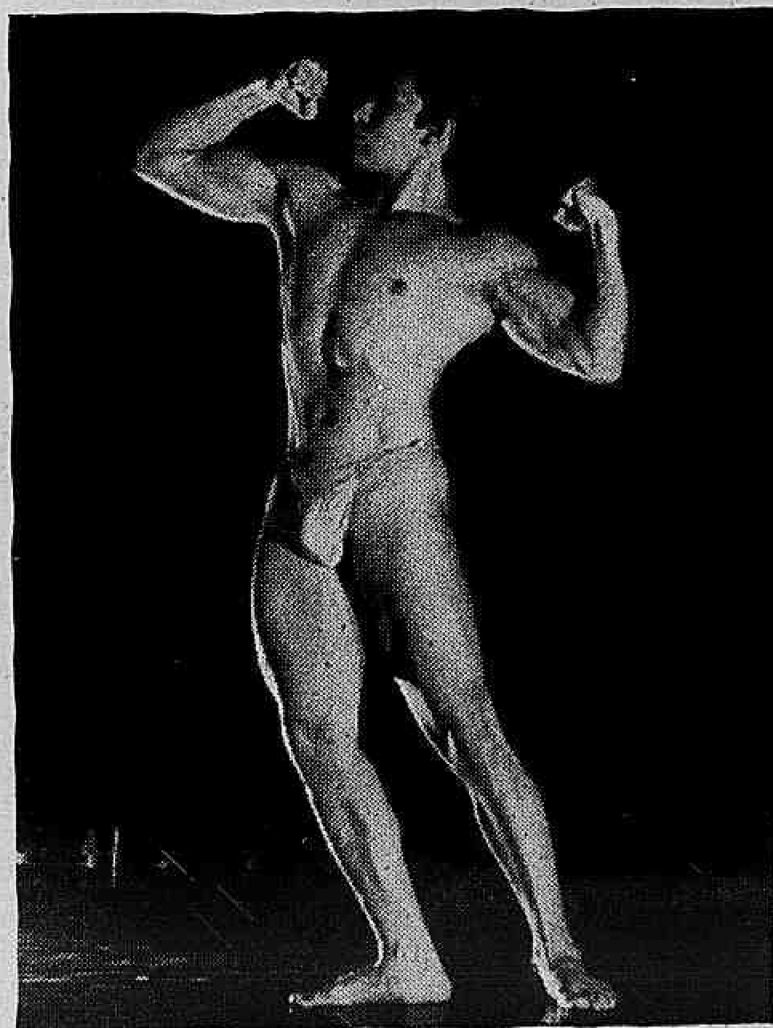
Mas pode-se perfeitamente cuidar da parte física. Existem, espalhados por todo o Brasil, cêrca de 88 ginásios, com sede no Rio de Janeiro, que se dedicam a cultivar a fôrça e a saúde. Trata-se da Liga Brasileira de Halterofilismo. Essa Liga, que estende cada vez mais suas ramificações, se empenha em realizar concursos, tem jornal próprio, fornece orientações sôbre campeonatos, folhetos com aulas de ginástica, exibições, etc. — tudo em busca de um melhor físico brasileiro e de melhor saúde para a população do país.

SAÚDE, DINHEIRO OU AMOR?

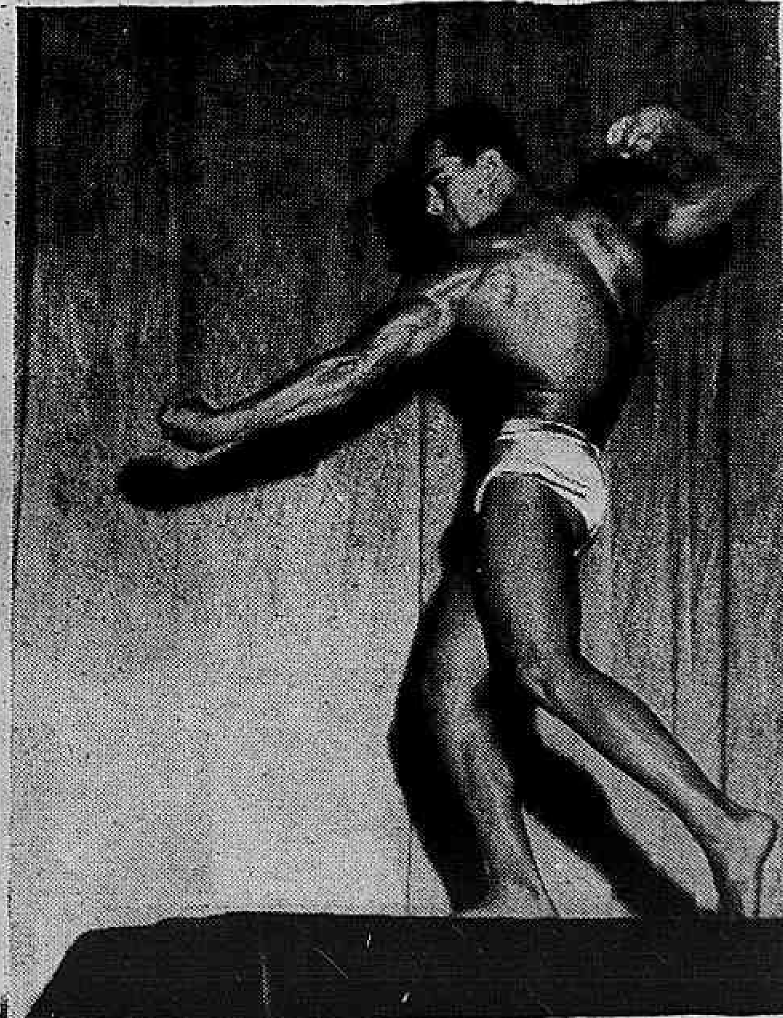
Pensando assim, como se essa Liga fôsse uma verdadeira fábrica de galãs cinematográficos, foi que procuramos o dr. Marcelo Viveiros, médico orientador da Liga, para uma ligeira palestra. E assim se expressou o esculápio:

— "Se a gente reunir um grupo de pessoas e perguntar a cada uma qual o seu maior desejo, ouvirá as mais variadas respostas. Desde a vontade de possuir um automóvel até ao desejo de ser deputado. Poucos são os que desejam saúde. E, no entanto, a saúde é o maior bem terreno que Deus nos concedeu, mas, como tudo neste mundo, ela só vale depois que não existe. Na trilogia da felicidade — dinheiro, amor e saúde — o dinheiro ocupa sempre o primeiro lugar na preferência geral, porque com o dinheiro se compra o amor. Apenas a saúde não tem preço, mas nem por isto damos ao nosso corpo o cuidado que êle merece. Daí por que causa admiração a uns, inveja a outros e despeito à maioria, um indivíduo de físico atlético, cheio de musculatura. E qualquer um de nós poderia ser o alvo dessas atenções. Qualquer um — magro ou gordo, baixo ou alto, moço ou velho, feio ou bonito e homem ou mulher poderia ser portador de

(Cont. na pág. 28)



João Batista, campeão nacional de melhor físico. Quinto colocado no campeonato mundial de 1950, realizado em Paris.



Amaury Abreu e Silva, campeão juvenil de 1951. A ginástica, sob orientação médica, faz adquirir um físico perfeito.



O GÊNIO NO ASILO

UM quarteto de pessoas de idade já bem avançada se dirige para um banco no parque de uma pequena cidade, para descansar depois de um pequeno exercício do café da manhã. Lynn Belvedere, que está sentado de costas para êles, ouve sem ser pressentido o triste relato de seus males. Mr. Beebe, que tem 74 anos de idade, sente-se tonto com o esfôrço da caminhada. A caustica Mrs. Hammer, de 76 anos, diz que o passeio não lhe faz bem ao apêndice. Mrs. Gross, numa cadeira de rodas, já tendo atingido os 80, desperta de sua crônica semi-inconsciência para concordar que todos êles estão se acabando e que ninguém se importa. O acanhado e gentil Mr. Cherry, o mais jovem do grupo, procura animar os outros, mas secretamente também tem suas amarguras, pois, deseja ardentemente conseguir uma nova dentadura.

Quando o jovem policial de serviço procura alegrá-los, Mr. Hammer desdenhosamente o chama de "pés chatos" na sua mais impressiva e dramática maneira. Depois que êles partem, Mr. Belvedere vem a saber pelo policial que o grupo pertence à casa de velhos mantida pela Igreja de Saint John, na redondeza. Êste reconhece em Mr. Belvedere o famoso autor e conferencista que vinha fazendo palestras sôbre o tema: "Como ser jovem aos 80". O policial expressa as suas dúvidas quanto a Belvedere ou outra pessoa qualquer poder rejuvenecer êsses pobres velhos, tanto em corpo como em espírito. Belvedere aceita o desafio e volta para o hotel onde Emmet Wilson, seu empresário, está tentando afastar os repórteres.

Belvedere pergunta a Emmet o que é preciso fazer para ingressar num asilo de velhos e a petulante resposta dêste último é: "Chegar aos 80". Mas Belvedere está firme no seu propósito de envelhecer mesmo que por algum tempo. — Existiria, realmente alguma vantagem em viver até aos 80? - Belvedere resolve descobrir a verdade. Êle diz a Emmet que siga para Milwaukee, onde êle deverá fazer uma conferência, prometendo seguir no próximo trem.

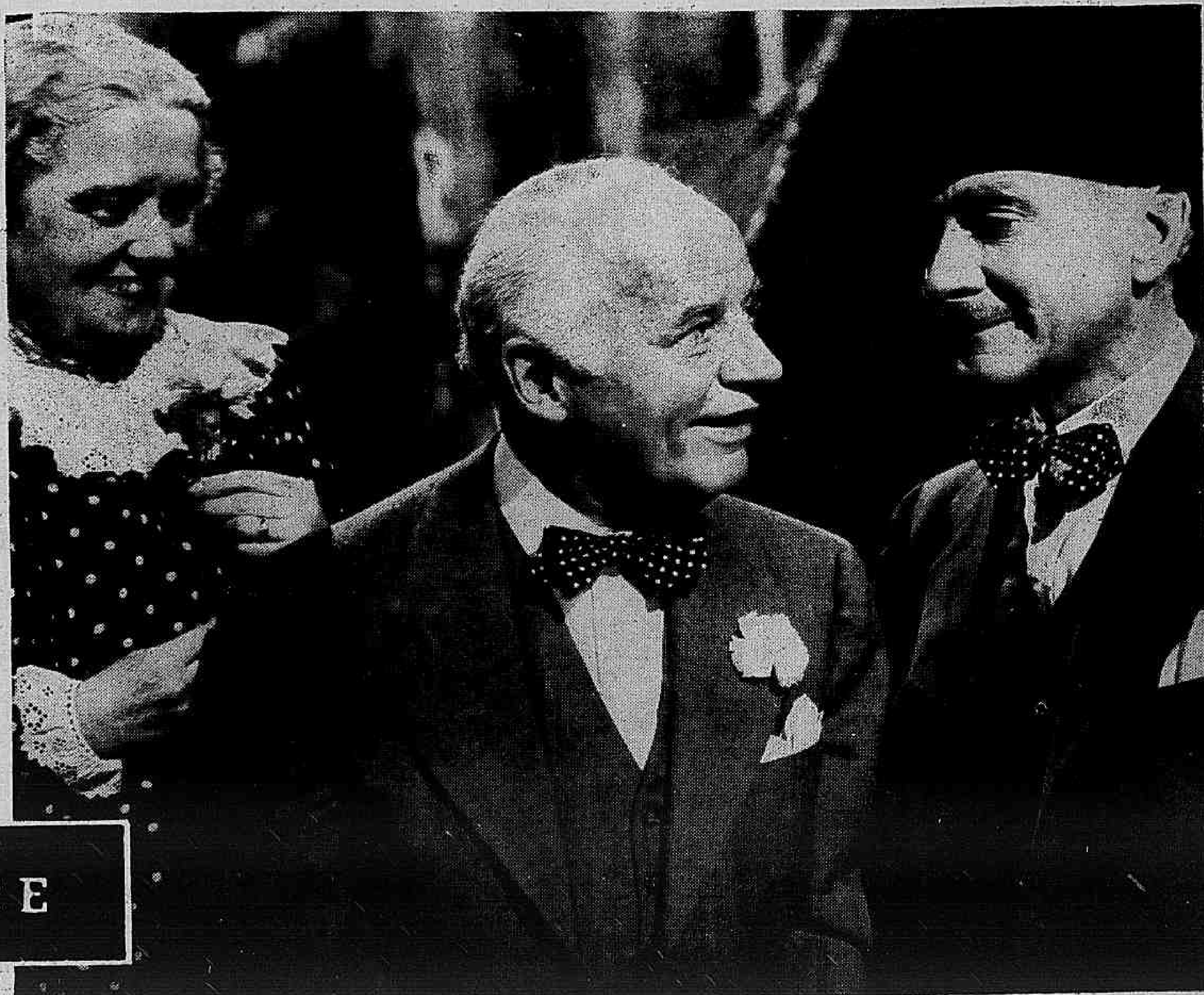
Livre de seu empresário, Belvedere vai à casa do bispo. Ema, a governante dês-

(Mr. Belverdere Rings the Bell)

ELENCO:

Lynn Belvedere (Oliver Erwenter)	**Clifton Webb**
Miss Tripp	**Joanne Dru**
Rev. Charles Watson..	**Hugh Marlowe**
Emmet	**Zero Mostel**
Mr. Beebe	**Billy Lynn**
Mrs. Hammer	**Doro Merande**
Miss Hoadley	**Frances Brandt**
Mrs. Sampler	**Kathleen Comegys**
Mrs. Gross	**Jane Marbury**
Repórter	**Warren Stevens**
Os gêmeos Strahm	**William e Ludwig Provaznik**
Mrs. Petit	**Cora Shannon**
Kroeger	**J. Farrel Mac Donald**
Martha	**Cecil Weston**
Papai Shea	**Thomas Browne Henry**
Policial	**Hug Beaumont**
Repórters	**Ray Montgomery, Don Kohler**
Carteiro	**Edward Clark**
Farmacêutico	**Norman Leavitt**
Bibliotecária	**Dorothy Neumann**
Bispo	**Harry Antrim**
Gerente do Hotel	**Harris Brown**
Kramer	**Guy Wilkerson**
Curtis	**Ferris Taylor**
Harris	**Luther Crockett**
Governante	**Kathryn Sheldon**

Produção de André Hakim — Argumento de Ronald McDonald, extraido da peça "The Silver Wistle", representado no teatro Guild — Filme da 20th Fox.
Direção de HENRY KOSTER



te, julga que Belvedere é o homem a quem êle está esperando e o anuncia como "Mr. Oliver Erwenter", uma pessoa que escrevera uma carta pedindo admissão no asilo. Belvedere se aproveita dessa oportunidade. Em conversa com o bispo, confunde-o com suas citações bíblicas e, por fim, convence o bom ministro de que êle é realmente o velho Erwenter que, segundo o certificado de nascimento que o bispo tem em seu poder, devia ter 77 anos. Quando o bispo se lembra de que lhe haviam dito que Erwenter morrera, Belvedere explica que a notícia não passara de um malicioso boato que começara numa ocasião em que êle dormira demasiado. Belvedere de posse do certificado de nascimento de Erwenter se dirige ao Asilo de Velhos.

Aí chegando, a enfermeira Harriet Tripp está ocupada, cuidando dos velhinhos. Mr. Beebe aceita suas pílulas, mas dissimuladamente as joga fora. Miss Hoadley está novamente embriagada e Harriet pede a Mr. Beebe que vá buscar os sáes de amonia a fim de fazê-la voltar aos seus santos antes que o Reverendo Charles Watson, o ministro encarregado do asilo, chegue.

Mrs. Hammer, alternadamente, fala de seu apêndice e profetiza a morte de Mr. Beebe. Quando o reverendo chega com a correspondência, se queixando de que a religião se está tornando tão dispendiosa que sòmente os maus podem mantê-la, Harriet, solicitamente lhe diz que o bispo telefonara que êles irão ter um novo hóspede, Mr. Erwenter.

Watson se preocupa. Será mais uma pessoa para alimentar, justamente quando êle fôra avisado de que a subvenção concedida à igreja irá ser reduzida à metade. Harriet diz-lhe que êle deve reagir contra os membros da comissão, mas êle lhe diz: "os humildes ganharão a terra". Se êles não morrerem primeiro, retruca Harriet.

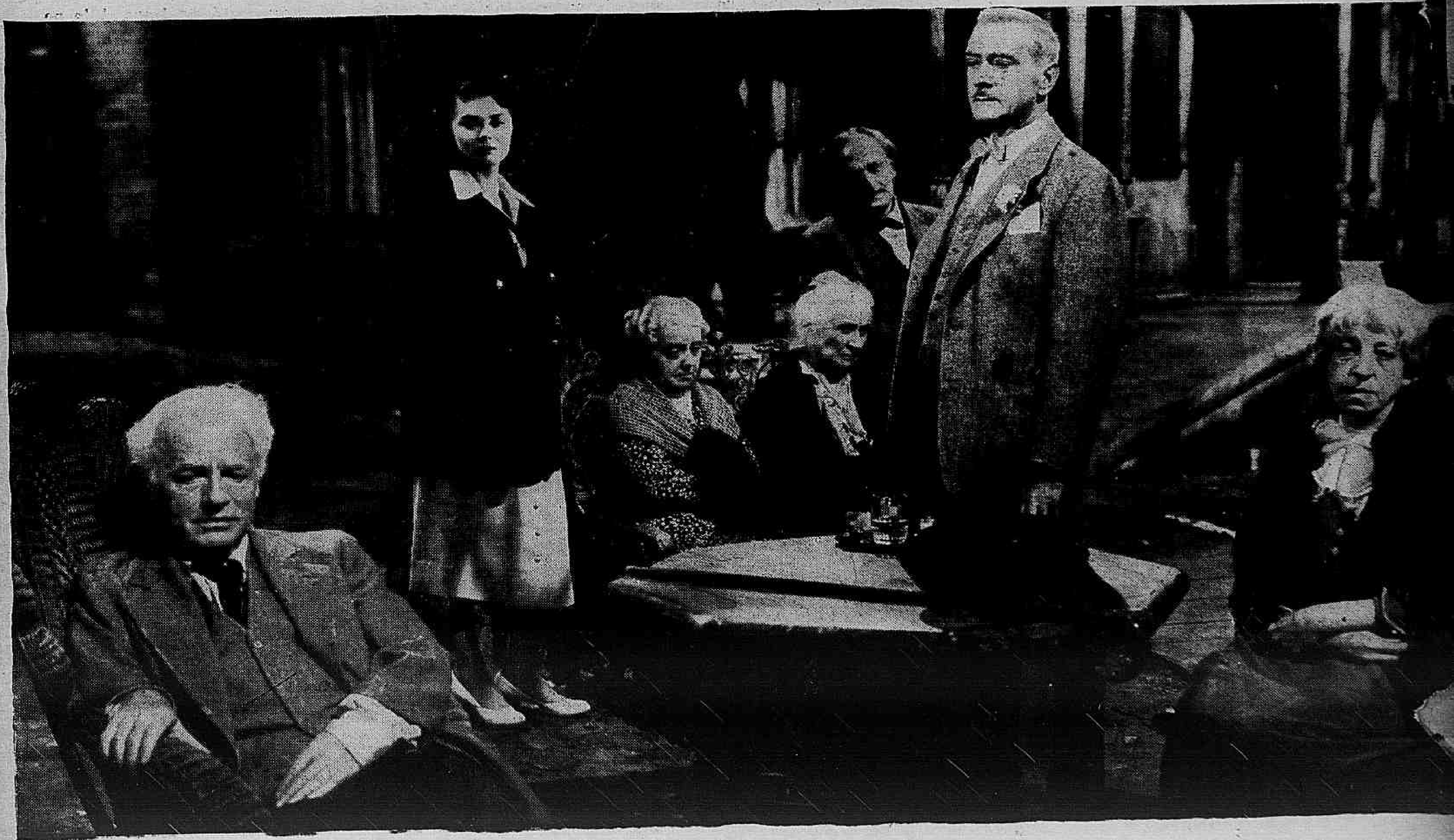
Quando Watson volta à paróquia, todos os moradores — Mrs. Pettit, de 75 anos, os gêmeos Stahmer, Mrs. Sampler e Mr. Kroeger se reunem para a distribuição da correspondência. Mrs. Hammer, de maneira um tanto rude, pergunta à Harriet se Watson já lhe havia proposto casamento e quando a bela enfermeira lhe diz que êles tinham tido justamente um entendimento, Hammer lhe diz: "Êste uniforme está arruinando a sua vida. Se eu tivesse um envólucro como o seu, o cobriria de maneira diferente". Mas as considerações da azêda criatura, assim como os seus pensamentos de casamento e o desapontamento por não ter recebido nenhuma carta, são desviados primeiro, pelo namôro entre Mrs. Sampler e Mr. Beebe e, depois, pela chegada de "Mr. Erwenter".

Mrs. Sampler imediatamente o informa de que ninguém com menos de 70 anos pode ser admitido no asilo e antes que êle lhe possa mostrar o seu certificado de nascimento, Harriet se aproxima e lhe diz a mesma coisa. Quando êle prova que tem 77 anos, Harriet lhe diz que êle não demonstra ter mais do que 60. Ferido em seu amor próprio, "Erwenter" lhe responde que muita gente julga que êle tem sòmente 45. Enquanto os outros hóspedes ficam encantados e confusos com a nova chegada, Harriet leva-o para ser apresentado ao reverendo Watson, que lhe faz as mesmas perguntas sôbre a sua idade. "Erwenter" altivamente informa ao admirado ministro que êle é o monumento de uma vida sem responsabilidade. Êle dá azas à uma imaginária autobiografia e termina dizendo que êle dedicou a sua vida em fazer os outros felizes, ensinando-lhes como viver e que para começar iria dar algumas lições sôbre o assunto à Miss Tripp. Ao terminar, êle sai, negligentemente, dizendo que vai dar uma volta no asilo para ver que mudanças poderão ser feitas no estabelecimento do Reverendo.

Watson está aborrecido com o que êle considera uma prejudicial influência mas Harriet está encantada com a mudança que a presença de "Mr. Erwenter" promete e diz que talvez ela vá seguir, afinal, as idéias dêsse último, procurando a verdadeira alegria de viver.

No maltratado jardim, os velhinhos se aglomeram em volta de Erwenter como crianças em redor da flauta mágica de Hamlin. Mr. Beebe faz as apresentações com a ajuda de Mr. Cherry. Erwenter vem a saber que Mr. Beebe trabalhara numa companhia de seguros durante 45 anos e tem uma apólice que assegura o seu funeral, o que é o seu único interêsse no momento. Cherry explica que Beebe não consegue encontrar nada que o distraia e que por isso irá morrer cedo. Harriet chega nessa ocasião e diz a Erwenter que Mr. Cherry é o famoso colecionador de selos da cidade. Erwenter, que é o eterno sr. Belvedere Sabe Tudo, prontamente menciona ter desenhado um raro sêlo. Cherry surpreendido diz que pensava que o homem que o havia desenhado se chamava Belvedere. Erwenter então lhe diz que Belvedere havia sido um de seus discípulos. Mrs. Gross se acorda na sua cadeira de rodas, começa a falar violentamente sôbre pecado e diz que pelo menos Miss Tripp tem uma aparência descente em seu unifórme. Miss Tripp apela para Erwenter que lhe diz que "um uniforme dá realmente uma aparência muito asseada e nada mais".

Nessa noite Harriet põe um vestido mais elegante na hora do jantar. Enquanto Marta, a governanta serve, os hóspedes atacam Erwenter com uma infinidade de











perguntas. Êle conta tais histórias de suas imaginárias viagens que êles ficam fascinados. Mr. Beebe deseja saber como Erwenter consegue se conservar tão jovem. Belvedere que tinha estado a espera dêsse momento, lhes diz: "Ser jovem depende da maneira de pensar de cada um. Viva cada momento de sua vida como se êste fôra o último. Convença-se de que ainda é jovem e você jovem será". Quando êle acrescenta que ser ainda um homem completo também ajuda, o perturbado Watson pede que êle se cale. Mrs. Hammer, porém, insiste em que Erwenter seja permitido de falar. "Êste homem é o maior mentiroso que já encontrei, mas é uma mudança", diz ela. No fim do jantar Watson pede a Harriet para ler o seu sermão para o próximo domingo, mas é Erwenter que se oferece para lhe dar sugestões e pergunta sôbre que o mesmo constará. Watson responde que o assunto será acêrca do pecado. "A favor ou contra?" Pergunta o insuportável Erwenter.

Watson sai vermelho de indignação e diz a Harriet que êle não pode compreender como Erwenter chegara aos 77 sem que alguém o matasse. Mas Harriet defende Erwenter. Ela gosta dêle como também de Watson, o que ela lhe confessa. Watson subitamente nota que ela está perfumada e com um novo vestido. Mas quando, com tôdas essas sutilezas ela não consegue arrancar palavras amorosas do reverendo, Harriet se queixa dizendo que os momentos mais românticos que ela consegue ter é ouvindo a narrativa de Mrs. Sampler sôbre os seus três casamentos. Êles discutem e Watson pomposamente lhe diz que êle não pode pensar em casamento, tendo tôda essa gente que precisa de seus cuidados, ao seu cargo.

Nesse ínterim, na triste sala de visitas do asilo, Erwenter joga xadrês com Beebe e, casualmente, menciona uma partida que jogara com um oriental de 112 anos de idade, chamado Lao Chin Po e da sua descoberta do "Twingstin", um elixir de juventude. Beebe e Cherry estão suspensos, cheios de atenção. Harriet e Watson que haviam chegado naquele momento e ouviram a conversação, sugerem que êles não devem tomar Erwenter literalmente. Mas êste insiste no seu ponto, de que pode diminuir 25 anos na vida de qualquer pessoa.

A semente fôra lançada. Beebe e Cherry perseguem Erwenter com perguntas e imploram que êle mande buscar o tal elixir de juventude. Êle lhes diz que na verdade já o havia encomendado e promete ir ao correio no dia seguinte para ver se o mesmo já havia chegado. Miss Tripp aparece. Insiste para que êles se vão deitar. Erwenter porém leva-a ao jardim e pergunta-lhe como uma pessoa tão jovem e encantadora pode dedicar a sua vida a um asilo de velhos. Êle compreende que a verdade é que ela realmente se preocupa com êles e que acima de tudo está apaixonada por Watson e, notando que o Reverendo os está observando da janela, Erwenter começa a abraçar Miss Tripp No começo ela se surpreende mas depois compreende que êle está apenas tentando enclumar o reverendo e, ela por sua vez retribui os abraços tão ardentemente que Erwenter fica pasmado, sem compreender que ela também vira Watson à janela. Quando Watson diz à Harriet que está na hora dela se recolher, Erwenter a acompanha e murmura: "Oh, quem me dera ter novamente 70", e como um jovem salta a grade da varanda.

No dia seguinte, Marta informa a Erwenter que uma pessoa o espera. E' o desesperado Emmet que se queixa de que fôra abandonado em dificuldade, tendo que encarar a audiência de Minneapolis que esperava a conferência de Belvedere. Erwenter diz que vai ficar no asilo a fim de trazer essas velhas criaturas de volta à vida. Emmet quer saber o que acontecerá quando êles vierem a saber que Belvedere não está sequer perto dos 50, mas Erwenter lhe responde que êles de forma alguma irão saber da verdade. Emmet então, com um ar de submisso, acompanha Erwenter a uma drogaria onde Belvedere mistura uma inofensiva pilula feita de çúcar, sal e bicabornato. Em seguida, êles visitam a biblioteca pública para verem a coleção de selos de Cherry e roubam um selo do Tibet. A visita seguinte é ao correio onde Emmet distrai o carteiro, enquanto Erwenter põe

a caixa de pílulas no saco de correspondência.

No asilo, nesse momento, Mrs. Sampler está tentando reviver uma flor, enquanto Mr. Beebe lhe conta tudo a respeito do elixir da juventude que irá fazê-lo tão jovem que ela terá que lutar para defender a sua honra. Mrs. Hammer observa sarcàsticamente, porém, todos êles estão de bom humor esperando a volta de Erwenter e o almôço ao ar livre que êle planejara. Mas o reverendo é o primeiro a voltar, trazendo a correspondência, que inclui o embrulho vindo do Tibet para Erwenter. Êle não pode compreender. Erwenter só está morando no asilo há 24 horas e já recebe encomendas do Tibet! Quando Harriet lhe diz que Erwenter é um homem admirável, êles brigam novamente. Watson diz que o interêsse de Harriet por um homem velho é realmente indigno e que ela não deve levar a sério seu interêsse por Erwenter ao que Harriet retruca que não pode existir nada de indigno no amor e Watson, irritado, a deixa e se dirige ao seu gabinete de estudos.

Antes de Erwenter entrar no asilo, êle diz a Emmet que volte às 10 horas da noite pois, êle tem uma incumbência para lhe dar, e recusa fazer planos para sua tournée de conferências. Os velhinhos recebem Erwenter com alegria, mas Watson o chama à parte e o censura pela sua atração por Miss Tripp. Erwenter recusa dissuadí-la de seu interêsse e convida Watson para o pic-nic, mas Watson não pode ir, pois tem que realizar um casamento. Quando êle está procurando o seu livro de casamento, Watson encontra o livro de autoria de Belvedere intitulado "Humming Bird Hill". A fotografia de Belvedere ilustra a capa.

No pic-nic, Erwenter propõe um plano para angariarem bastante dinheiro a fim de poderem comprar um novo aparelho auditivo para Miss Hoadley, com baterias, uma dentadura para Mr. Cherry e organizar um jardim para Mrs. Sampler, Mrs. Hammer poderia também fazer a operação de seu apêndice e quanto a Mrs. Gross teria a sua mente reajustada, o que provoca o seu protesto dizendo que não há nada de errado com ela. Quando Beebe diz que êle fôra esquecido, Erwenter promete discutir o seu caso particularmente. Uma quermesse seria um meio de angariar o dinheiro preciso e Miss Tripp acha a idéia excelente, embora saiba que o Rev. Watson não irá concordar com isso.

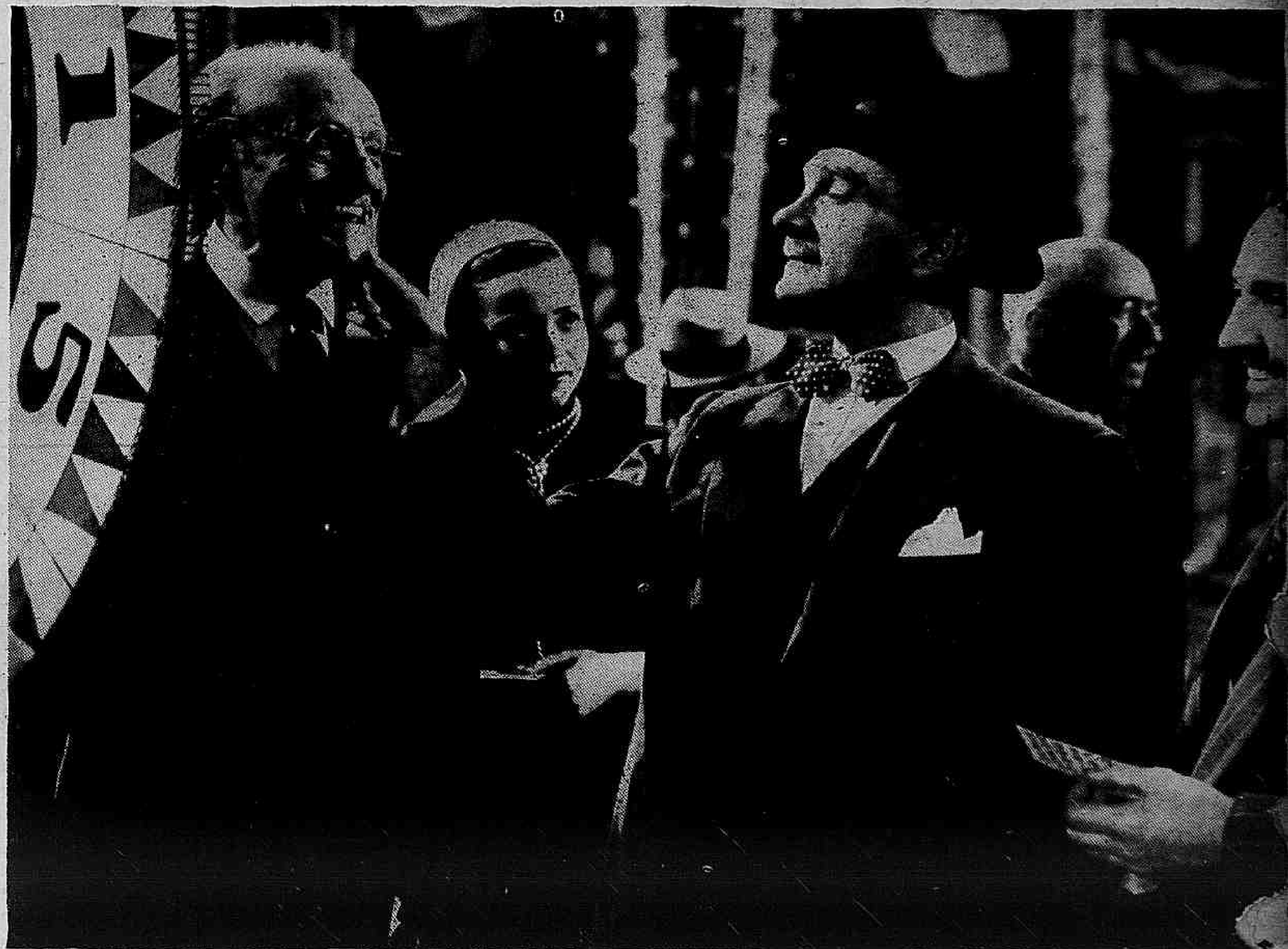
Quando o grupo está de volta, depois do pic-nic, Watson está ainda realizando o casamento. Erwenter, bancando um Stokowski dirige os asilados num côro. Watson termina a cerimônia e sai para ter uma conversa com Erwenter, mas quando olha para os velhinhos, êstes têm uma aparência tão feliz, que em vez de censurá-lo, desculpa-se por ter interrompido o canto. Erwenter pensa então, que no final de contas, Watson parece ser humano.

Naquela noite Emmet aparece sôbre o muro do asilo, queixa-se das coisas por que tem passado por causa de Belvedere e êste, desinteressado vai direto ao motivo que o fez pedir a Emmet que estivesse ali às 10 horas. Êle dá uma lista dos objetos que êle tem que conseguir até antes do amanhecer, para transformar o triste jardim em um ambiente digno de uma quermesse. Emmet protesta quanto a ter que roubar objetos e plantar na visinhança mas ouve um sermão sôbre a boa vontade que teriam os vizinhos em ajudar se êles tivessem pensado nisso antes. Quando Beebe e Cherry o chamam, Erwenter despede Emmet para que êle vá realizar sua missão, e se reune aos impacientes velhinhos. Cherry está impressionado com o sêlo do Tibet da caixa de pílulas e Erwenter de maneira grandiosa lhe oferece o mesmo. Todos ficam quietos quando vêem Miss Hoadley aparecer e tirar uma garrafa que ela guarda numa cavidade de uma árvore, toma um trago e vai-se embora. Êles por sua vez vão à árvore, tiram a garrafa e alternadamente tomam uma pílula e um trago de wiskey, até que esvasiam a garrafa. A sua hilaridade se torna ruidosa, Watson aparece e diz a Cherry e Beebe que vão para a cama e quanto a Erwenter êle diz que o mesmo devia se desculpar. Belvedere diz então: "Sinto muito... que você tenha perdido a calma".

Cedo, na manhã seguinte, Harriet surpreende Emmet atirando um jôgo de bolas por cima do muro. Erwenter chega no momento de salvar a situação dizendo que êle está seguindo as instruções de um anônimo filantropo. Harriet se emociona, pensando que alguém do outro lado do muro do asilo está se lembrando dêles e que muita coisa também dentro do asilo está por se realizar. O Rev. Watson está furioso não sòmente pelo tempo que êle levou em acalmar Beebe e Cherry, mas também pelo sentimento que êle julga existir entre Harriet e Erwenter. Ela dera a entender ao Reverendo que está noiva de Erwenter. Êle está com ciumes mas não suficientemente ciumento. Erwenter também finge que realmente êles estão noivos e sugere uma coisa diabólica: que êles sejam casados pelo Reverendo. Mas Harriet ainda não satisfeita quer que Erwenter mencione a probabilidade dêles terem filhos. No momento que Miss Hammer chama Harriet por um momento, Erwenter murmura: "Que mais espera a sociedade de um homem de 77 anos?"

Na manhã seguinte enquanto Erwenter está fazendo uma demonstração da maneira de se barbear com sòmente dois golpes da navalha e ao mesmo tempo fazendo um sermão para que Cherry e Beebe usem a sua imaginação, um dos gêmeos Stahmer lhe trás um recado que exige que Erwenter vá a cidade. Cherry faz planos para uma imaginaria caçada na África e sugere que Beebe deve tomar um novo interêsse na vida, uma vez que, ambos estão ficando mais jovens. Isso faz Beebe se lembrar de Mrs. Sampler, e êle vai ao jardim vê-la. Todos estão encantados com a mudança. Beebe diz em voz alta que todos vão ficar mais jovens; êle convida Cherry para contemplar um triângulo na perseguição de Mrs. Sampler. Watson aparece, descobre o rejuvenecimento tanto do jardim como dos asilados. Vem a saber da quermesse que Erwenter planejara e gentilmente lhes diz que êle vae fazer o possivel para conseguir a aprovação

(Cont. na pág. 26)



Flashes Mundiais



RICHARD WIDMARK, longe das câmaras nada tem daquêle tipo frio e antipático dos papéis que interpreta. E' um rapaz tímido, simples e carinhoso vivendo em perfeita harmonia com sua espôsa (ex-professôra de Chicago), e nutrindo grande afeição por sua filhinha, com a qual o vemos neste feliz flagrante, apanhado em sua residência.

ESTADOS UNIDOS

EM nenhum momento durante a filmagem de "ANJO PECADOR", o diretor Christian Jaque chegou a ter ocasião para filmar uma cena apaixonada. O caso pode considerar-se realmente inédito, se dissermos que a protagonista foi vivida por uma mulher de excepcional beleza e irresistiveis encantos que é MICHELINE PRESLE.

Todo o amor que palpita em "ANJO PECADOR", filme baseado nas famosas novelas de Guy de Maupassant (Bola de Sebo e Madamoiselle Fifi), e apresentado pela V. I., está consagrado à Pátria. O amor que existe no peito da heroina, Elisabeth Rousset, tem um coração generoso, prestativo, abnegado e de sacrifício, animado ùnicamente por uma paixão: o ódio contra os que tentavam subjugar a França.

E é assim que uma mulher galante, emerge de suas vaidades e com tôda a fogacidade de sua nobre alma francesa, defende como mulher o que os outros não sabiam defender como homens.

Na vida de um avidor podem ocorrer muitas coisas inclusive voar a grande velocidades debaixo da superfície terrestre. Sem dúvida, e ainda que pareça mentira, isso foi o que ocorreu em Randolph Field, Texas, durante as filmagens da nova película da Universal-Internacional "ESCOLA DE BRAVOS".

Richard Long, o destacado e jovem ator que desempenha um dos principais papéis, teve de instalar-se em um aparelho para uma das cenas que tomaram para aquêle dia. Depois do trabalho permaneceu dentro do treinador Link, que é como se chama êsse aparelho e pediu ao instrutor para comprovar suas aptidões dentro de um avião. O oficial consentiu amàvelmente e admitiu como certo o que Long lhe dizia à respeito da experiência que tinha como pilôto particular.

Como é sabido, a única comunicação que existe com o mundo exterior uma vez que se instala no aparelho Link, é mediante o sistema telefônico pois o que recebe as ordens fica dentro de uma câmara completamente cerrada.

Long arrancou o suposto avião e empreendeu a marcha, adquirindo grande velocidade. Teve muita sorte e sentiu-se contente em poder conduzir o aparelho com tanta facilidade. Ao fim, perguntou satisfeito ao instrutor que se achava observando os movimentos registrados pelo novo aluno e que estava do outro lado do fio telefônico: "Que tal lhe pareço como aviador".

"Maravilhoso!" foi a resposta. "Neste momento você acha-se a 150 metros debaixo da terra". E continuou: "E incrível, mas certo; os instrumentos nunca mentem".

Voltando aos dias em que Lon Chaney se encaminhava para o departamento de maquilagem da Universal-International, às 4 horas da madrugada para ser transformado em um horripilante monstro, Richard Arlen chegou no mesmo departamento as 4 e meia da madrugada para ser desfigurado e estar pronto as 9 para seu papel em "Cavaleiros da Bandeira negra", película em Technicolor protagonizada por Audie Murphy e Margueite Chapmam.

A cena requerida que o rosto de Arlen ficasse completamente disforme depois de uma luta com Scott Brady. Bud Westmore e seus ajudantes demoraram cêrca de quatro horas e meia para mudar as feições de Richard Arlen em uma massa de carne fôfa, utilizando para isto os ingredientes básicos, tais como algodão, esparadrapo e sangue artificial. Quando a maquilagem terminou e o ator saiu de seu camarim, uma estenógrafa que cruzava, o corredor naquele momento, deixou escapar um grito de terror, tão realístico fôra o trabalho executado.

Westmore explicou que para obter o resultado esperado, teve que fazer cada incisão, cicatriz, machucado e inchação, separadamente, valendo-se de almofadinhas de algodão cortadas nas medidas exatas. A seguir cada uma delas foi colocada com esparadrapos. As cicatrizes foram acentuadas com lápis marrom. As inchações se fizeram mais notadas com pintura graxosa. A destruição artificial foi finalmente coberta com sangue que se usa nas películas, composto de glicerina, carmim e azeite mineral.

O trabalho que durou quatro horas e meias para ser realizado, só foi utilizado durante seis minutos e o espectador verá durante apenas cinco segundos na tela.



IDA LUPINO, a veterana atriz, que muito vem se distinguindo como diretora, últimamente, casou-se recentemente, com o ator de cinema e rádio americano, Howard Duff. Ida, nascida em Londres, em 1918, descende de uma família de atores e bailarinos de origem italiana, e há pouco divorciou-se do produtor Collier Young.



PEGGY CASTLE e Richard Long, que vemos acima, são dois dos integrantes do elenco de «Escola de Bravos» (Air Cadet) que conta também com a participação de Stephen McNally, Gail Russell e Alex Nicol. «Escola de Bravos», uma produção da U-International, conta-nos as peripécias por que passam os jovens aspirantes à pilotagem dos moderníssimos aviões a jato.

VOCÊS SABIAM?

...que Mischa Auer, o notável cômico de origem russa, que tanto êxito obteve em Hollywood, se acha agora filmando no cinema inglês, trabalhando atualmente em "Clementine"?

★

...que Betty Grable, há pouco, sofreu uma punição dos estúdios em que trabalha, sendo suspensa por não querer interpretar um papel que não era de seu agrado?

★

...que, como Alice Faye, Betty Grable pretende abandonar definitivamente o cinema, entregando-se inteiramente à vida do lar?

★

...que, chegando a Londres, Yvonne De Carlo, assediada por um grupo de repórteres, declarou, entre outras coisas, ser colecionadora de jóias, móveis e recordações, acrescentando ainda: "O mundo padece de uma terrível escassez de solteiros interessantes, e a prova está nas dificuldades que tenho de encontrar um marido que ganhe tanto quanto eu".

★

...que Sandri Khan, irmão de Ali Khan e cunhado de Rita Hayworth, estudando presentemente na Universidade de Haward, Inglaterra, faz-se passar por Jean Balrois, para evitar os inconvenientes de tantos parentescos célebres?

★

...que Tyrone Power está terminando "Correio Diplomático", ao lado da ultra-simpática Patricia Neal?

★

...que, Sugar Ray Robinson, o famoso boxeador negro norte-americano, tão fragorosamente derrotado em Londres, possìvelmente interpretará um dos principais papéis de uma película francesa, baseada em uma obra do existencialista Jean Paul Sartre?

★

...que Jennifer Jones recusou, um por um, todos os tentadores contratos que lhe foram oferecidos por algumas das mais importantes companhias de Hollywood, a fim de realizar o seu velho sonho de produtora, tendo escolhido o México para seu campo de atividades?



ESTA FELIZ e orgulhosa senhora que aqui vemos tão bem acompanhada é Emma J. Aguirre, mãe de duas conhecidas estrêlas do cinema mexicano, Elsa Aguirre e Alma Rosa Aguirre, ambas figuras de bastante projeção no cenário cinematográfico azteca. Elsa Aguirre, que já tivemos a oportunidade de apreciar em várias produções, será mais uma vez vista em «Pernas Provocantes», ao lado de Rosina Pagã (a irmã de Elvira Pagã) que vem alcançando verdadeiro êxito no cinema mexicano.

PORTUGAL

OS FILMES HISTÓRICOS NA PRODUÇÃO PORTUGUÊSA (II)

EM "Camões", o mesmo realizador, Leitão de Barros, de mãos dadas com o produtor Antônio Lopes Ribeiro, ergueu novamente a figura dum grande poeta, desta vez o maior poeta português, o épico da raça e da sua epopéia, o mais fino e fulgurante intérprete do lirismo meridional da gente lusitana. Diante das mais altas responsabilidades assumidas, o cinema português, na sua mais cara produção, soube criar o seu maior filme da interpretação das dezenas de personagens, entre as quais se salientava o desempenho de Antônio Vilar no protagonista, do alto nível de bom gôsto de tôda a encenação; da segurança técnica de tôda a película ao poder das reconstituições da época mais rica e mais variada e complexa da sociedade portuguesa — tudo neste filme se conjugava para fazer dele uma obra de classe aparte.

Recebido com entusiasmo pelo público do festival de Cannes de 1946, a que concorreu, se não obteve do júri internacional do mesmo festival nenhuma recompensa foi, talvez, devido ao seu cunho vincadamente nacional, numa época em que a guerra recentemente terminada perturbava, ainda, profundamente a geografia sentimental e política das nações ocidentais.

Sem dúvida foi a experiência adquirida em muitos outros filmes da época que permitiu ao cinema português atingir o seu objetivo, dignamente na produção de "Camões".

Na história dessa experiência utilíssima que, ainda, em 1950 permitiu a produção de "Frei Luís de Souza", dirigida por Antônio Lopes Ribeiro, drama clássico do teatro português que decorre do século XVII, com um nível muito elevado, na história dessa experiência, diziamos, podem apontar-se vários filmes que correspondem a outros tantos marcos dum gradual e constante aperfeiçoamento.

Assim, "A Severa", primeira produção sonora portuguêsa que decorria nos princípios do seculo XIX e já com apreciável maestria nos apresentava a reconstituição dos mais variados ambientes, desde as tabernas populares às festas cortesãs; desde o dia da gente da côrte, à vida campestre.

"Amor de Perdição", drama de amor por excelência, espécie de "Romeu e Julieta" do roteiro sentimental dos portuguêses, que soube transportar para a tela a vida dos fidalgos e burgueses da provincia do seculo XVIII, criados pelo grande escritor Camilo Castelo Branco e conservar a fôrça verdadeiramente irresistível e envolvente dos mais patéticos momentos do romance de que foi adaptado.

Assim, finalmente (e para não falar doutros de menos importância, embora também com merecimento como "A Mantilha de Beatriz", "A Morgadinha dos Canaviais", etc...) "Inês de Castro", obra realizada em estreita colaboração com a Espanha que dela partilha justamente os loiros alcançados, que foram bastantes, principalmente na América do Sul.

E' um caso bem curioso o dêste filme que também realizou Leitão de Barros, com direção artística de Garcia Vinolas.

Contando a histórica "loucura de amor", do rei D. Pedro (Seculo XIV), de Portugal por uma aia de sua mulher, a princesa espanhola Constança, pode bem dizer-se que em tudo, desde os personagens históricos, se dividiu por Portugal e Espanha, unindo afinal técnicos e artistas numa interpretação do mesmo episódio que depois do clássico Antônio Ferreira, serviu de tema a tantos autores nacionais e estrangeiros, entre os quais Victor Hugo e recentemente Montherbant com a sua "La Reyne Morte".

Obras de perfeito intercâmbio, valeu por mais uma experiência dos cineastas portuguêses nos domínios do filme de época e teve o condão de colocar o seu próprio saber em contacto com as largas e valiosas experiências da cinematografia espanhola.



O DE

(IR

COKE Mason (Jeff Chandle
deixa as minas de carvã
embora contra vontade, para ac
Keyes) e de seu irmão e promo

A vida se torna para êle qua
campeonato mundial de pêso p
suas lutas faz com que os fanáti
deram um lutador de instintos
ser assim, pois Coke Mason é u
vêzes ter-se casado com Rosa e t
Não obstante, quando algum ad
por um complexo adquirido em
ricórdia, cegamente, até que con
deixando-o exausto e ensanguent
crêem ver em Coke uma fera sel
protestam sempre no final das
pulsa contra o pobre ex-mineiro

Mas, sempre que Coke ganha
golpes, devido a sua inexperiênc
mente só existe a idéia de aniqu
êle antes de conseguir vencê-lo.
casado com êle) e George utilizan
luta e evitar-lhe mais aborrecim
dona sua mulher e seu irmão.
amigo dêles, Speed O'Keefe (Ro
a Coke na qualidade de ajudant
ração por êle. Quando Speed, q
frentar o campeão como prêmio
tenta a coroa. Fala-se muito a
dos concorrentes, Coke consegue
de seu amigo e, para maior sur
mas a ovação dos fanáticos é para
de fa'o. Sua espôsa o espera con
patia daqueles que antes o odiava
através de uma derrota gloriosa.

E

Coke Mason	....
Rosé	....
George Mason	....
Tiny	....
Speed O'Keefe	....
Max Watkins	....
Alex Malik	....
Savelia	....

Produção de Aaron Rosenbe
Direção:







der os forasteiros com um sorriso amável. Enfim, estar sempre atento quando de serviço.

O casal Lewis e suas constantes rixas parecem dar muitas preocupações à George Dixon. Porém, a última briga parecia pior do que as anteriores, pois George acudiu quando ouviu a mulher gritar que seu espôso queria matá-la. Sua presença evitou a tragédia e Andy por sua vez também veio em socorro. No meio tempo George leva Lewis ao distrito, enquanto Andy passa a interrogar a mulher e fica então sabendo que as inúmeras brigas do casal tem como origem o desaparecimento da filha mais velha, de nome Diana, da qual ela exibe uma fotografia.

Diana estava vivendo na companhia de Tom Riley, um rapaz de maus precedentes e amigo de Spud, outro malandro, ambos vivem do roubo. Naquele momento estavam premeditando um assalto a uma bilheteria de cinema. Os dois amantes confabulavam quando aparece Andy e reconhece na moça a mesma do retrato. Andy se acerca mais do casal e vê suas suspeitas confirmadas. Êle pede que ela o acompanhe até ao distrito, mas como ela já passou dos 17 anos, ninguém pode obrigá-la a viver com seus pais e ela é mandada embora não sem antes receber umas lições de moral.

O plano do ataque à sala de espetáculos se materializa e talvez tivesse sido bem sucedido se não fôsse um incidente que obrigasse a um casal a chamar a polícia. Spud está do lado de fora num automóvel aguardando a chegada de Tom. No momento em que êste pretende abordar o carro, eis que aparece a polícia na pessoa de Georges, o qual avança de passos lentos em direção à Tom e Tom aterrorizado puxa o gatilho e fere o policial mortalmente.

Os ladrões fogem e se encondem no quarto onde moram, sem coragem de sair.

★

(THE BLUE LAMP)

ELENCO:

George Dixon	*Jack Warner*
Andy Mitchel	*Jimmy Hanley*
Tom Riley	*Dirk Bogard*
Sargento Roberts ..	*Robert Flemyng*
Inspetor Cherry ..	*Bernard Lee*
Spud	*Patric Doonan*
Comissário Campbel	*Bruce Seton*

Produção de Michael Balcon — Distribuição da Universal-International. Direção: BASIL DEARDEN

Scotland Yard, por sua vez, inicia uma perseguição implacável aos ladrões, a qual depois da morte de George, parecia uma verdadeira caçada humana. Há prisões em massa, os mais pequenos detalhes servem para identificação. Andy surpreende uma jovem brincando com um revólver, não quer dizer onde a achara, mas, por fim, diz. De passo em passo a polícia chega até Diana e então Tom e Spud vêem que a polícia está em seu encalço.

Atormentada pelo remorso e com um mêdo louco de Tom, Diana pretende fugir. Tom não demora e torna a achá-la e então maltrata a coitada de maneira sem precedentes, êle a insulta e tenta estrangulá-la. Diana consegue salvar-se devido à intervenção de um representante da lei. Spud, porém, chega a tempo para impedir que Tom seja prêso.

Ambos se apoderam do primeiro automóvel que está a seu alcance. Com uma velocidade inacreditável, Spud e Tom percorrem as ruas sempre perseguidos pela polícia. Scotland Yard, por intermédio do rádio, dá ordens severas para a captura dos criminosos, vivos ou mortos. Os bandidos acabam espatifando o carro, morrendo no acidente Spud, fugindo Tom para um campo de futebol, desaparecendo entre a multidão de espectadores. Entretanto, cabe a Andy, o inseparável companheiro de George, pegar Tom e entregá-lo à justiça para que esta se cumpra.



OS CONTOS DE HOFFMANN

(THE TALES OF HOFFMANN)

DE JACQUES OFFENBACH, EM TECNICOLOR — PRODUÇÃO LONDON FILMES — ESCRITO, PRODUZIDO E DIRIGIDO POR MICHAEL POWELL E EMERIC PRESSBURGER — DISTRIBUIÇÃO DA U.C.B.



PRÓLOGO & EPÍLOGO

Stella	MOIRA SHEARER
Hoffmann	ROBERT ROUNSEVILLE
Lindorf	ROBERT HELPMANN
Nicklaus	PAMELA BROWN
Kleinzak	FREDERICK ASHTON
Luther	MEINHART MAUR
Nathaniel	JOHN FORD
Hermann	RICHARD GOLDING
Andreas	PHILIP LEAVER

ACT I — CONTO DE OLÍMPIA

Olympia	MOIRA SHEARER
Hoffmann	ROBERT ROUNSEVILLE
Nicklaus	PAMELA BROWN
Spalanzani	LEONIDE MASSINE
Coppelius	ROBERT HELPMANN
Cochenille	FREDERICK ASHTON

ACT II — CONTO DE GIULIETTA

Giulietta	LUDMILLA TCHERINA
Hoffmann	ROBERT ROUNSEVILLE
Nicklaus	PAMELA BROWN
Depertutto	ROBERT HELPMANN
Schlemil	LEONIDE MASSINE
Pitichinaccio	LIONEL HARRIS

ACT III — CONTO DE ANTÔNIA

Antônia	ANN AYARS
Hoffmann	ROBERT ROUNSEVILLE
Nicklaus	PAMELA BROWN
Crespel	MOGENS WIETH
Franz	LEONIDE MASSINE
Dr. Miracle	ROBERT HELPMANN

PRÓLOGO

TEATRO da ópera de Nuremberg. Hoffmann está sentado no salão, assistindo à representação do "ballet" da Libélula. Êle ama Stella, a "prima ballerina", que se lhe assemelha a corporificação de todos os seus amôres passados. No intervalo, Hoffmann dirige-se para a Taberna de Luther. Os jovens estudantes o recebem com aclamações. Hoffmann canta para êles a Balada de Kleinzack. Mas o pensamento em Stella reabriu velhos ferimentos. "Vocês gostariam de ouvir três contos de minha loucura de amor?" — Pergunta. E os estudantes reunem-se em volta de Hoffmann, com os companheiros dêste, Nicklaus, que o acompanhou através de tôdas as suas aventuras, e seu amigo Lindorf.

CONTO DE OLÍMPIA

Estudante e inesperiente em Paris, Hoffmann foi enganado por dois fabricantes de bonecas, Spalanzani e Coppelius, que o fazem ficar caido de amôres pela sua última criação, a boneca Olímpia. Spalanzani diz que Olímpia é sua filha, e espera por êsse meio conseguir algum dinheiro de Hoffmann. Em um baile dado em sua honra, Olímpia canta a Canção da Boneca e dança um "ballet". Hoffmann fica apaixonado. Sòmente quando Spalanzani e Coppelius pedem falência, e Coppelius destrói a boneca, em vingança, é que Hoffmann verifica quanto estava louco.

CONTO DE GIULIETTA

Já homem feito, vagando pelo mundo, Hoffmann é escravizado por uma belíssima cortesã veneziana, Giulietta. Agindo sob a influência do mágico Dapertutto, Giulietta apodera-se da imagem de Hoffmann que assassina o antigo amante de Giulletta, Schlemil, em um duelo, a fim de conseguir a chave do quarto da cortesã. Êle precipita-se para encontrá-la, mas verifica que ela havia fugido com Dapertutto. Enlouquecido pela raiva, joga a chave contra o espelho do quarto. O espelho se parte, e sua imagem reaparece. Havia reconquistado sua alma.

CONTO DE ANTÔNIA

Artista amadurecido e poeta, Hoffmann começa a amar Antônia. A mãe desta, uma cantora, já havia morrido de fome. Crespel, o pai da moça, dominado pelo pesar com a morte da espôsa, era agora apenas um espectro do antigo maestro de fama. Crespel mantém sua filha em reclusão em uma ilha do arquipélago grego, e proibe-a de agravar sua própria fraqueza, cantando. Êle também proibe seu criado, Franz, um mudo, de admitir seja Hoffmann seja o Dr. Miracle, que matara a espôsa. Franz não compreende a ordem, e deixa entrar os dois. Hoffmann verificou que Antônia está doente, e ela promete não mais cantar. O Dr. Miracle a persuade de que ela iria desobedecer um desejo de sua falecida mãe. Antônia assim faz, e morre nos braços do médico.

No palco do Teatro de Ópera, representa-se a cena final do "Ballet" de Stella. Na taberna, a audiência em tôrno de Hoffmann está com a atenção concentrada. Os contos de Hoffmann são narrados, e com essa descrição Hoffmann, encontra seu verdadeiro destino como poeta. Stella aparece à porta da taberna, e olha fixamente para êle. Mas Lindorf, que também havia compreendido o sentido dos Contos apressa-se em levá-la e ambos se retiram, deixando Hoffmann.

FICHA TÉCNICA

Libreto inglês	Dennis Arundell
Texto francês	Jules Barbier
Desenhista	Hein Heckroth
Fotografado por	Christopher Challis
Diretor de Arte	Arthur Lawson
Editor	Reginald Mills
Produtor Assistente .	George Busby
Diretor Assistente ...	Sydney Streeter
Coreografia por	Frederick Ashton
Assistentes	Alan Carter e Joan Harris
Registro sonoro	
Supervisão do registro	Ted Drake
Assistente do Diretor	John Cox
Musical	Frederick Lewis
"Camera"	Fred Francis
Desenhistas Assistentes	Ivor Beddoes e Terence Morgan II
Diretor Cênico	E. Lindegaard
Maquilagem	Constante Reeve
Cabelereiro	Joseph Shear
Continuidade	Pamela Davies
Diálogos	Molly Terraine
Consultor em Technicolor	Joan Bridge
Composição Fotográfica	E. Hagne
Chefe dos eletrecistas	W. Wall
Guarda-Roupa	Ivy Baker
"Marionettes"	John Wright

Roupas de Miss Shearer e Miss Ayars, executadas por Josephine Boss.

Registro Sonoro Western Electric.







"O GÊNIO DO ASILO"

(Cont. da pág. 15)

do bispo para a mesma. Êles estão tão surpreendidos com sua bondade que Miss Hoadley quer lhe oferecer um "drink", mas descobre que a garrafa desaparecera. Quando Watson pergunta a Mrs. Hammer como vai o seu apêndice, ela diz que nunca tivera nada de mal com êle. Ben e Charles Stahmer chegam juntamente no momento que o Reverendo percebe que Miss Hoadley está sóbia. Ela olha para os idênticos gêmeos e súbitamente compreende que realmente eram duas pessoas que ela via.

Erwenter não está presente para receber os tardios agradecimentos de Watson. Êle está na chefatura de polícia, em resposta a um chamado de Emmet que passara a noite na prisão, com uma planta que êle tentara "tomar emprestada" para a quermesse. Erwenter consegue tirá-lo da prisão. Enquanto Emmet ainda está arengando acêrca da tournée de conferência, um repórter que reconhece o nome — Belvedere — começa a fazer perguntas a Emmet.

Nesse interim, no Asilo, Harriet está preparando a comida para a quermesse, quando Watson vem pedir desculpas por seus sentimentos contra Erwenter, que, afinal de contas, fizera mais pelos seus asilados que êle próprio. Diz também que escrevera uma carta pedindo sua demissão. Os protestos de Harriet são abafados pelo vozerio no jardim. Êles correm e encontram os velhinhos protestando contra um repórter que diz que Erwenter é uma personalidade falsa, que o verdadeiro Erwenter havia falecido, havia um mês, e que o pretenso Erwenter não era outro senão o famoso escritor Lynn Belvedere e que Emmet é seu empresário. Harriet compreende pelo ar de Watson que êle sabia da verdadeira personalidade de Erwenter. Emmet admite a verdade e diz que Belvedere só tem 46 anos. Os asilados, súbitamente, ficam velhos novamente. Beebe e Cherry perguntam se o elixir de juventude era verdadeiro e vêm a saber que era apenas uma inofensiva mistura. Cherry vem também a saber que o sêlo de Tibet pertencia a sua própria coleção. Mrs. Hammer diz que ela sabia que Erwenter era um impostor e tristemente acrescenta que êle era demasiado bom para ser verdadeiro. Harriet procura consolá-los. O repórter diz que sente muito ter causado aquela decepção. Watson comenta que suas crianças não gostaram de saber da verdade acêrca de Papai Noel. Emmet explica de onde tôdas aquelas coisas vieram. Watson fica chocado por saber que todo o material que se acha ali fôra roubado. Nesse momento, um grupo de pessoas, a frente do qual está o padre católico Father Shay, entra no asilo, identificando os seus pertences. Watson deixa-os levarem os objetos que reclamam. Harriet, orgulhosa de sua atitude, lhe diz que logo que Erwenter voltar ela o avisará.

Quando Erwenter volta, sem saber que a sua verdadeira identidade havia sido descoberta, é recebido em silêncio em vez de, com alegria, como êle esperava. Harriet lhe esplica. Belvedere tenta explicar que êle lhes tinha mostrado um caminho a seguir na vida e que êles deviam continuá-lo. Cherry amargamente o acusa de ter se prevalecido de sua idade para ridicularizá-los. Beebe diz que êles haviam sido enganados e que êles eram apenas criaturas que estavam prontas para morrer e que Erwenter não mais poderá enganá-los. Emmet lembra a palestra de Mineapolis e Belvedere concorda em seguir no dia seguinte. Belvedere pateticamente apela para Harriet, que procura confortá-lo, mas os velhinhos haviam voltado aos seus velhos hábitos e às suas queixas antigas.

Na manhã seguinte, de malas feitas, Belvedere vem dizer adeus, mas todos, propositadamente, o ignoram. Sòmente Harriet se mostra gentil e explica que êles na verdade o amam, mas estão agindo como crianças que ficaram decepcionadas. Belvedere faz uma alusão a sua afeição pelo Reverendo e Harriet lhe diz que Watson ainda não sabe, mas que êle vai se casar com ela.

Justamente nesse momento Watson vai entrando, carregando uma corça de ferro e outras pessoas também, trazendo tôdas as coisas que êles haviam levado na véspera. Father Shay traz uma "roda da sorte" e explica que a mesma é fixa — com a graça de Deus. — Os velhinhos se aproximam de Watson e explica que o mundo afinal de contas não os havia esquecido. Êles irão ter também novas camas, novos cobertores, melhor comida e ainda mais, um médico para tratá-los. Êle se volta para agradecer a Belvedere, que lhe havia mostrado o caminho — Belvedere que procurava fazer os outros felizes — o que é uma verdadeira religião. Belvedere, porém, lhe responde de sua maneira típica: "Por mais incrivel que pareça, Reverendo, eu me sinto de tal maneira que posso até suportá-lo".

Mas como no momento Miss Tripp é chamada ao telefone, êle oferece ao Reverendo uma das pilulas Twingsti. Watson aceita-a e corre atrás de Harriet e decididamente lhe diz que a ama. Harriet pede-lhe que repita o que acabara de lhe dizer até que êle termina por lhe propor casamento.

Um taxi está a espera de Belvedere, mas Mr. Beebe e Mrs. Hammer, bem como o resto do pessoal protestam, dizendo que êle não pode partir antes de fazerem as pases. Êle concorda em ficar até depois da quermesse. Emmet está furioso, mas Belvedere insiste em ficar até ver os seus amigos jovens e felizes outra vez.

Finalmente, Mrs. Beebe chega vestido exatamente como Mr. Belvedere e Mrs. Sampler, num bonito vestido de verão se apoia em seu braço. Como Emmet aparece com a mala de Belvedere, êles protestam novamente. Belvedere então lhes diz que êle viera para o asilo para descobrir se havia alguma vantagem em viver até uma idade avançada. Agora estava convencido disso e ia ver o que poderia ser feito pelas pessoas de meia idade.

Êle se despede de cada um dêles e está a ponte de beijar Miss Tripp quando Watson consegue desviar o golpe. Os asilados começam a cantar a canção que Belvedere lhes havia ensinado e Emmet se emociona e enquanto procura disfarçar a sua perturbação diz: "Creio que até mesmo você está amolecendo", ao que Belvedere retruca: "Tolices, meu caro! Agora, pare de soprar sôbre o meu cravo".

A MAGNÓLIA

(Cont. na pág. 21)

muito bem e tem sua estampa de classe, interpreta Ravenal. A grande Agnes Moorehead interpreta Parthy. Outra diferença das duas primeiras versões: esta é em técnicolor e é da Metro-Goldwyn-Mayer, aliás. Os bailarinos Margo e Gower Champion interpretam em pleno «show boat» alguns dos melhores ritmos de Jerome Kern. Falam todos muito bem de Magnólia de Kathryn Grayson, mas há igualmente muitos elogios para Ava Gardner sofrendo de amor e ingratidão, como a mestiça. Há grande curiosidade para a nova versão de «Show Boat» e fará muita gente desejar que não tarde muito a apresentação. Quem está escrevendo estas linhas também quer ver quanto antes o filme, quer quanto antes tornar a ouvir suas melodias, ouvir Kathryn cantando «Make Believe», «You Are Love», quer ver Ava Gardner em primeiro plano entornando os olhos molengas nas águas do Mississipi que descem lentas, lentas, lentas... Quem escreve estas linhas quer tudo isso, mas quer também — e não pode — esquecer o que foram os grandes e negros olhos de Alma Rubens... E sem querer, com isso, fica confessando que já passou dos trinta, ora veja!

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre — Beleza e Vigor dos Cabelos

AOS CALVOS E AOS QUE COMEÇAM A PERDER CABELOS

"AMARALINA"

(Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Acabamos de receber uma grande remessa dêste providencial remédio. Com base de um vegetal raro, dá certeza absoluta de que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a comprovação em milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos eliminando totalmente a caspa e com a continuação, obedecido o que a bula determina, fará voltar os cabelos perdidos.

O PRODUTO É ENCONTRADO EM QUALQUER FARMÁCIA, DROGARIA OU FERFUMARIA.

ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL A Cr$ 45,00 O VIDRO, LIVRE DE PORTE. DIRIJA-SE A:

M. M. BURLE & CIA. LTDA.

(Distribuidores)

AVENIDA RIO BRANCO, 137 — 6.º — S-616 — RIO — FONES: — 32-9415 e 32-9309.

A BELEZA DOS SEIOS — BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

arte — ciência — ocultismo — sexo — amôr — línguas — português

NÃO ME ACONSELHE!

será fácil achar no mínimo 3 livros interessantes

PROBLEMAS SEXUAIS dos SOLTEIROS — Nº 66 — 15,00
O CARATER PELA LETRA Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
L. VICTORIA CERTO ou ERRADO? TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS — Nº 69 — 15,00
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — Nº 38-60,00
GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE — O ATO SEXUAL DETALHES — Nº 5 — 15,00
TESTES DE INTELIGÊNCIA — ÚTIL - INSTRUTIVO — CONTAGEM DE PONTOS — Nº 78 — 15,00
OS MELHORES PRATOS DA COSINHA FRANCESA — Nº 79 — 10,00
ESTIMULANTES SEXUAIS — EFICIENTES E NOCIVOS — Nº 67 — 15,00

DICIONÁRIO DA MITOLOGIA — LUIZ VICTORIA — APLICAÇÃO AO CHARADISMO — Nº 9 — 15,00
COMO TIRAR A SORTE — CARTAS — DADOS — BOLA DE CRISTAL — Nº 39 — 15,00
ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA — FÓRMULAS PROCESSOS — Nº 10 — 15,00
AS CHAVES OCULTAS DO PODER — Nº 11 — 15,00
COMO INTERPRETAR OS SONHOS — Nº 12 — 10,00
COMO LER OS PENSAMENTOS — Nº 13 — 15,00
Quiro COMO LER AS MÃOS — CONHEÇA O FUTURO — Nº 14 — 15,00
HIPNOTISMO PRÁTICO — Nº 15 — 15,00

DICIONÁRIO DE CITAÇÕES DE FRASES CÉLEBRES — LUIZ A. P. VICTORIA — Nº 80 — 15,00
SEGREDOS DE HOLLYWOOD PARA A BELEZA FEMININA — Nº 33 — 20,00
MANUAL DO Motorista — MECÂNICA - TRÁFEGO — Nº 36 — 15,00
O NÚ ATRAVÉS DA ARTE — Nº 1 — 20,00
MANOEL MACÊDO Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
MANOEL MACÊDO Correspondência Amorosa — FRASES ESCOLHIDAS — Nº 21 — 15,00
QUEBRA-CABEÇAS MÁGICAS E PASSATEMPOS — Nº 22 — 15,00
COMO SE FAZER AMAR — 15,00 — Nº 23 — 15,00

LIÇÕES DE ITALIANO SEM MESTRE — MÉTODO PRÁTICO & RÁPIDO — Nº 24 — 12,00
45 LIÇÕES FRANCÊS SEM MESTRE — PRATICO - RAPIDO — PRONÚNCIA FIGURADA — Nº 25 — 12,00
DICIONÁRIO MODERNO DE SEXO E AMÔR — CIENTÍFICO - CURIOSO DIFERENTE — Nº 7-15,00
ERROS DE PORTUGUÊS E SUAS CORREÇÕES — Nº 26 — 15,00
LUIZ A. P. VICTORIA — FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA — CRASE, PONTUAÇÃO, ACENTUAÇÃO, CONCORDÂNCIA, BARBARISMOS ETC. ETC. — Nº 27 — 15,00
A FELICIDADE SEXUAL no casamento — Nº 3 — 15,00
MANUAL DO DETETIVE AMADOR — Nº 29 — 10,00

ALEMÃO SEM MESTRE — Nº 30 — 12,00
Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
YES SIR! Inglês sem Mestre — 12,00 — Nº 32 — 12,00
A ARTE DE DESENHAR — Nº 70 — 30,00
TESTE PARA OS SEUS CONHECIMENTOS — LUIZ VICTORIA — 1000 PERG. E RESPOSTAS — Nº 34 — 15,00
CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR — ÉPOCAS DE PLANTAR E COLHER — CONSELHOS PRÁTICOS — Nº 16 — 15,00
Como evitar a SOLIDÃO AMOROSA — COMO CONQUISTAR E ARRUMAR NAMORADA — Nº 18 — 15,00

Contos - Poesia - Literatura
dos melhores autores a preços populares

O BANHO — EMILE ZOLA — O BEIJO E OUTROS CONTOS — 65 — 15,00
A DAMA DE ESPADAS — DOSTOIEWSKI, TCHECKOW, BUNIM, PUCHKINE, LERMONTOV — CONTOS — 35 — 10,00
ANA KARENINA, A DAMA DAS CAMÉLIAS, MADAME BOVARY, FILHOS E AMANTES, NANÁ, THAIS — CENAS DE AMOR DOS MELHORES ROMANCES — 81 — 10,00
PENSAMENTOS SOBRE O AMÔR — Stendhal — 19 — 15,00
CONTOS FASCINANTES — OS SEIS NAPOLEÕES — CONAN DOYLE (SHERLOCK HOLMES) — E OUTROS CONTOS DE SOMERSET MAUGHAM, LAWRENCE ETC. — 63 — 10,00
MORTES CURIOSAS ESTRANHAS — 17 — 10,00
J. MANOEL DE MACEDO — A MORENINHA — 84 — 15,00
MEZZABOTTA — O PAPA NEGRO — 83 — 40,00
ESPUMAS FLUTUANTES — CASTRO ALVES — 46 — 10,00

A ARTE DE Desenhar a Mulher — NUS ARTÍSTICOS — Nº 42 — 30,00
DESENHAR CARICATURAS — 30,00 — Nº 43 — 30,00
COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS — Nº 4 — 15,00
TÉCNICA E PRÁTICA SEXUAL — HAVIL — Nº 2 — 20,00

Peça pelo Reembolso
(não mande selos, dinheiro nem Vales Postais)

Não podemos atender pedidos de qualquer forma adiantada de pagamento. Basta mencionar Reembolso

TAMBÉM À VENDA NAS LIVRARIAS
(Não temos catálogo)

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Rua México, 128 - Dep. 30 - RIO

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

uma bela estampa. Dirão os céticos que o vigor físico é um privilégio que a natureza concede a determinados indivíduos. Mas hoje está provado, prática e cientificamente, a insegurança dêsse conceito."

SER ATLETA

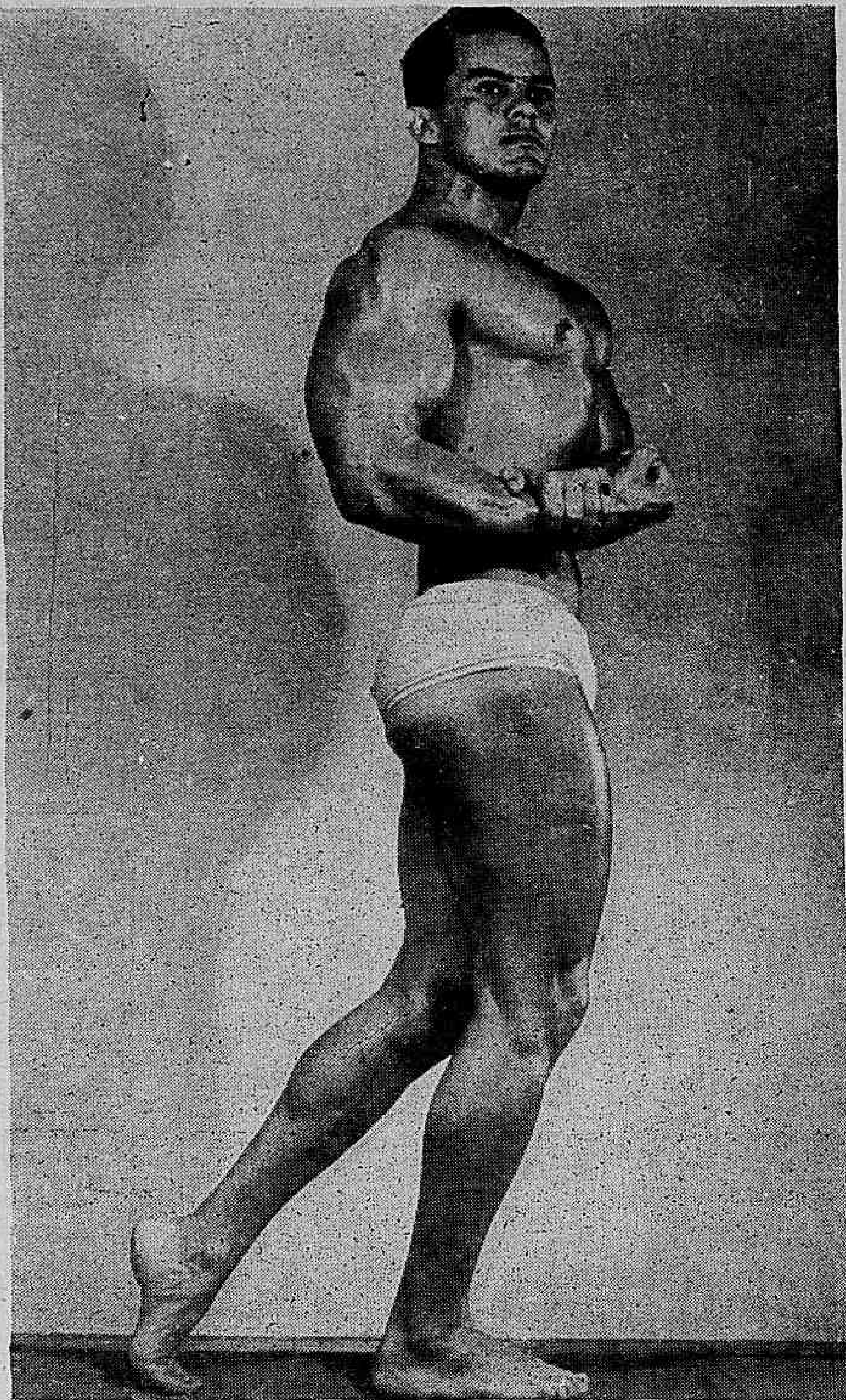
O dr. Marcelo prossegue:

— "Pode-se objetar que nem todo mundo pode suportar exercícios pesados, como os determinados por Fôrça e Saúde. Puro engano. Reparem que nos Estados Unidos e noutros países há cursos de cultura física destinados a reabilitar os próprios mutilados de guerra ou pessoas incapacitadas por aleijão, etc. Até um pré-tuberculoso pode-se beneficiar com o halterofilismo! Compreenda-se que um pré-tuberculoso é um indivíduo apenas predisposto à terrível moléstia, portanto, um homem são e que, mais que os outros, necessita defender seu organismo contra o ataque da chamada peste branca. Pode-se objetar igualmente que um cardíaco não pode ser atleta. Pode, desde que seja orientado na prática do exercício. De acôrdo com o *slogan* do Fôrça e Saúde, tão vastamente difundido pela sua revista, o "halterofilismo é o meio mais prático, rápido e eficiente jamais conhecido até hoje para obter fôrça, saúde e perfeição física, sem o menor risco e com o mínimo de despesa". Dentro dêste princípio, portanto, qualquer indivíduo clìnicamente são, de qualquer idade ou sexo, tem possibilidade vastíssima de melhorar. Pode engrossar as pernas ou os braços, aumentar a capacidade de respiração, desenvolver o tórax. Ademais, o halterofilismo é uma base garantida para a prática de qualquer esporte, apressando de muito o tempo de preparação e possibilitando o desenvolvimento físico que permitirá mais tarde êxitos noutros esportes. Temos os casos de Johnny Weissmuller — o famoso Tarzan — Buster Crabe e a linda Esther Williams, campeões de natação, que melhoraram tempos ou estabeleceram recordes mundiais, fazendo exercício com pêso."

FÁBRICA DE GALÃS (Cont. da pág. 11)

O EXERCÍCIO NÃO MASCULINIZA A MULHER

— "Já se disse que o homem é mais bonito que a mulher, baseado no fato de que o homem pode ser careca, usar bigodes longos ou cavanhaque, etc., sem que isto o torne ridículo. Agora, vocês já imaginaram uma mulher careca? No caso da cultura física, sabendo-se que homem e mulher podem cultivá-la, que seria de uma mulher que tivesse a musculatura de um atleta? Mas acontece que a mulher não corre nenhum risco de ficar masculinizada, fazendo exercício com o pêso, porquanto o organismo reage ao exercício de maneira peculiar ao sexo, de acôrdo com suas glândulas. Onde o homem desenvolve os músculos a mulher arredonda os contornos, desenvolvendo-se ambos, entretanto, de maneira completa, mas dentro do seu tipo biológico. No caso especial da mulher, a menstruação e a gravidez requerem apenas uma restrição dos exercícios nessas fases, havendo uma interrupção natural, apenas, sem que haja qualquer impedimento ou risco para o organismo nesse período tão importante."



FíSICO PERFEITO futuro galã?

O ATLETA, A COMIDA E O AMOR...

— "Costuma-se dizer errôneamente que o atleta é um indivíduo anormal, em certo sentido. Mas a cultura física não afeta de modo algum a vida normal, não atinge a função sexual nem ataca o coração, como os ignorantes e mal intencionados apregoam. Fumando, o atleta pode fumar. Bebendo, pode beber, desde, é claro, que não seja um *pau-d'água*. O exercício metódico não sòmente regenera o físico como o moral, pois o atleta renuncia a prazeres fáceis ou excessos em benefício de sua forma, que é a sua maior compensação — sem que isto implique numa vida reclusa, monástica. O sono é a principal arma do atleta, sendo absolutamente necessárias oito horas por dia de repouso. Não há uma obrigação alimentar especial, porquanto deve-se comer de tudo que se goste, nas quantidades desejadas. Todavia, os halterofilistas consomem grande quantidade de proteínas, vitamina B e sais minerais. Pode-se estabelecer para o atleta o seguinte menu diário: leite fresco, pão, geléia, karo e mel, pela manhã; almôço e jantar às horas certas, mas sem muito rigor, na base de carne e gordura e um lanche qualquer na parte da tarde. Sôbre a questão sexual, vale citar dois episódios: Joe Louis, durante a fase de seu culminante treinamento para um combate, faz-se acompanhar de sua espôsa, quando se retira para o campo. E o campeão mundial dos médios, o famoso egípcio Khadr el Touni, que se laureou nas olímpiadas de 1932, em Berlim, o mais completo levantador de pesos do mundo, contando hoje apenas 32 anos e continuando atleta, tem 4 espôsas e 7 filhos! E, tratando-se de um muçulmano, não é nenhum polígamo ou barba-azul..."

O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

ESCOLHIDO DA PRODUÇÃO DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS

NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:

1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.

2.ª — Vendas a varêjo por prêço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias.

3.ª — Material de 1.ª qualidade.

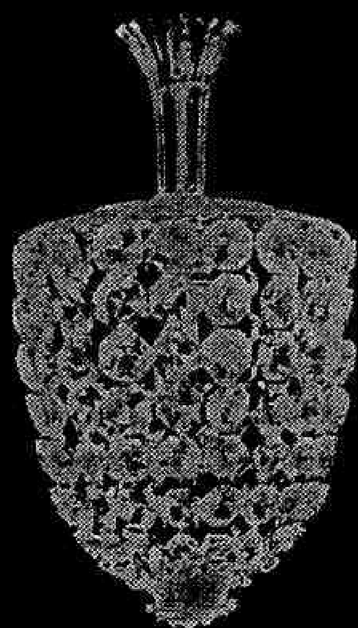
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.

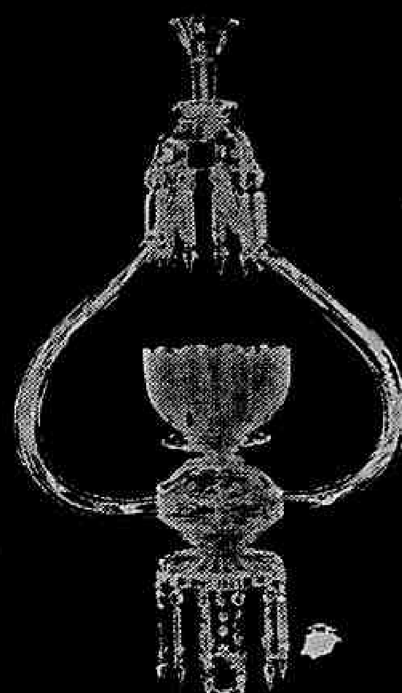
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

GALERIA SÃO PEDRO

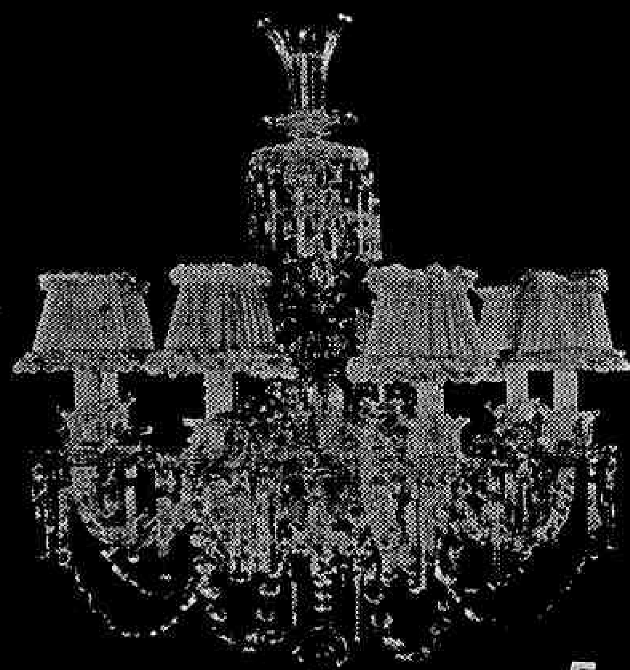
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D (Junto do Tunel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428

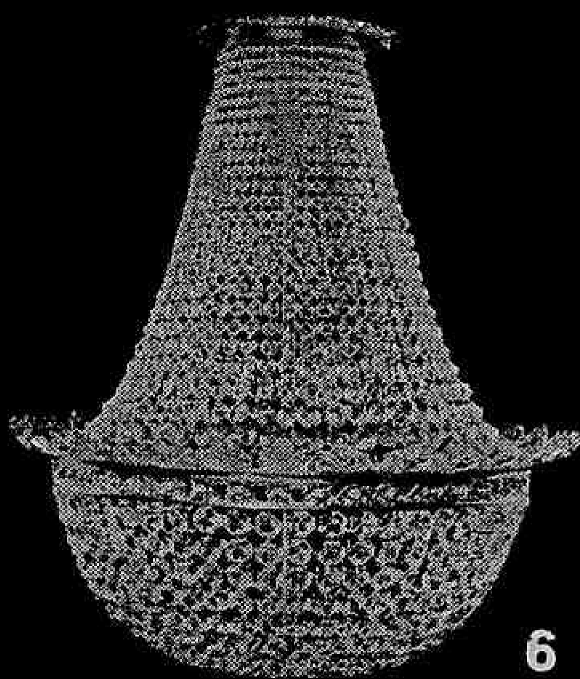

1

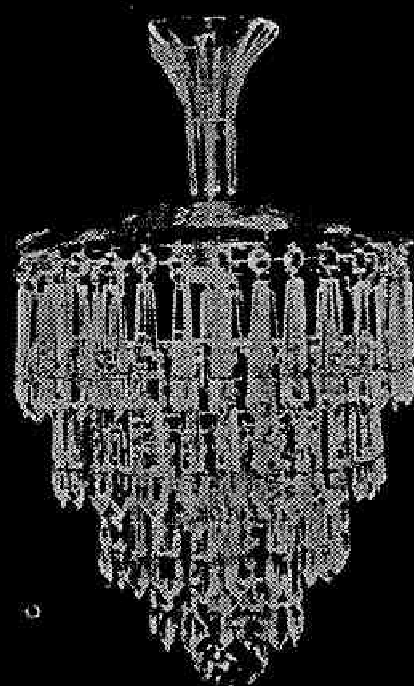

2

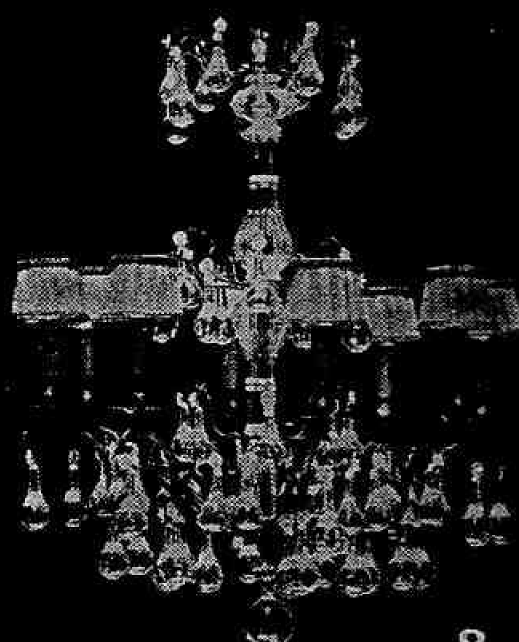

3

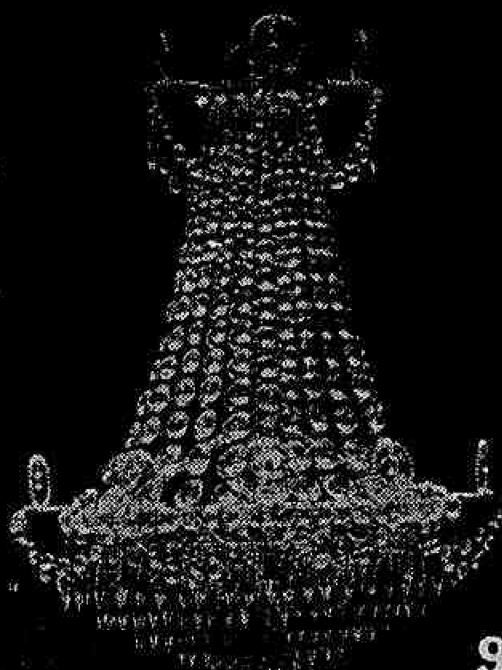

4

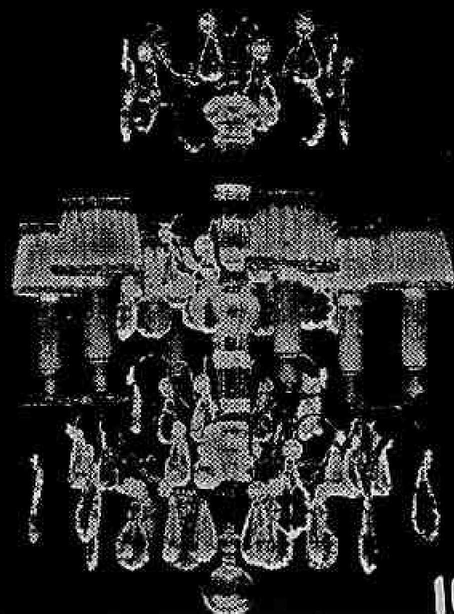

5

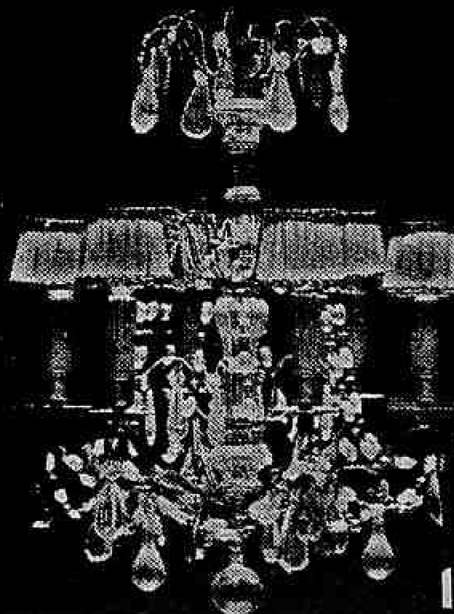

6

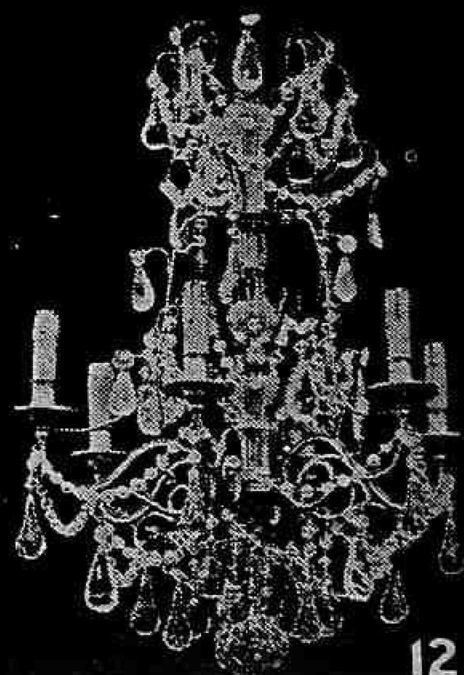

7


8


9


10


11


12

ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTA MENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

Não compre sem visitar a exposição da GALERIA S. PEDRO onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor prêço.

FACILITA-SE O PAGAMENTO ★ REMESSAS PELO REEM BOLSO POSTAL ★ EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS.



A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

CAIXA POSTAL 3411 - TELEGRAMAS: "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL





48.562 - Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopl c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, boa máquina suiça com 15 Rubis, Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central. Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

50.562 - Bonita caixa cromada, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada Oferta especial Cr$ **255,00**

82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonel de seda. Certificado de Garantia. Cr$ **378,00**

83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida. Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial Certificado de Garantia. Cr$ **595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis; ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

36.462 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. Cr$ **195,00**

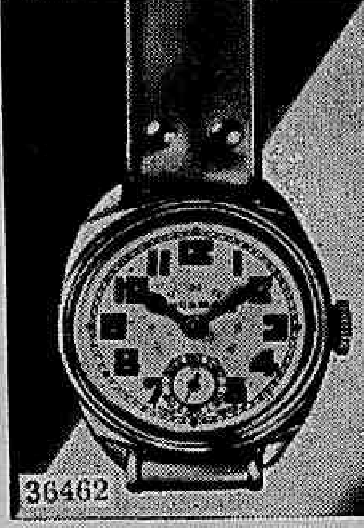
36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos, com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

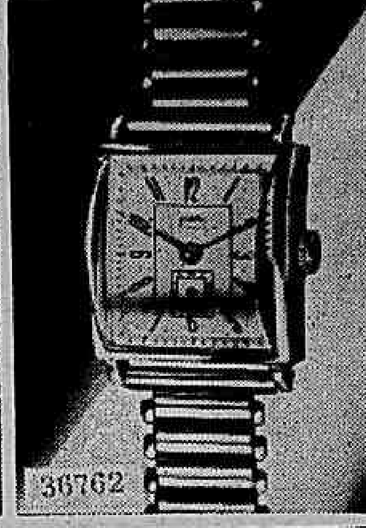
55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo Cr$ **398,00**

83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundõ cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados Cordonel de seda. Cr$ **238,00**

46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro. Certificado de Garantia. Oferta vantajosissima. Cr$ **438,00**





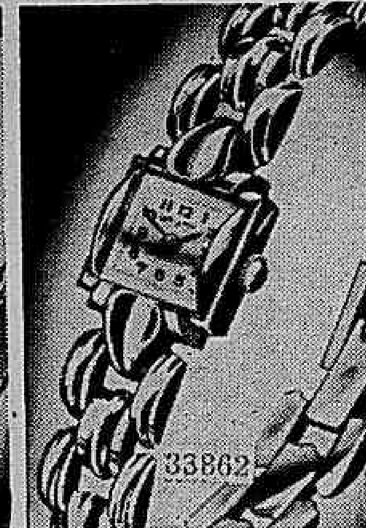




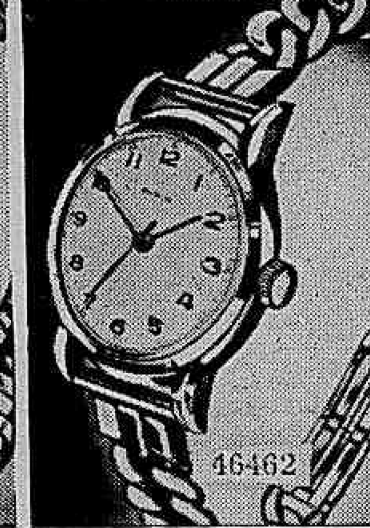
















51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade Certificado de Garantia Uma bela jóia por preço especial Cr$ **438,00**

57.761 - Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidavel, máquina finissima de Âncora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central. Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia Cr$ **890,00**

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com máquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA Preço de propaganda Cr$ **218,00**

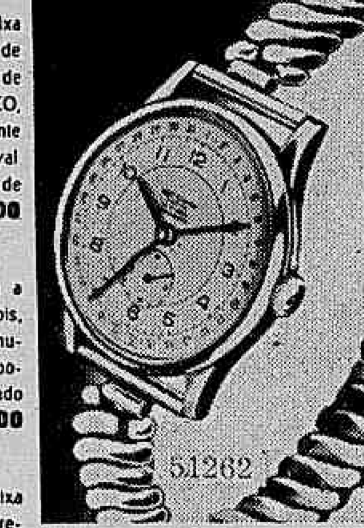
10.662 - Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina suiça, sistema Roskopf, oferta especial **98,00**

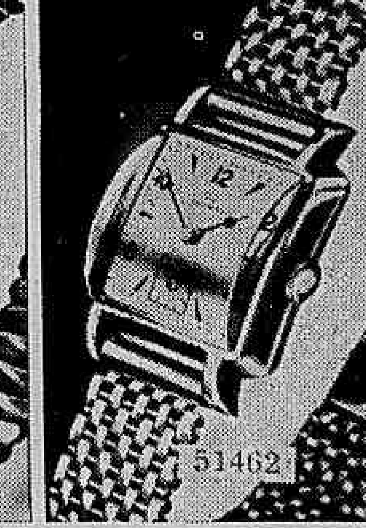
51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox., superior máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados, c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal fundo de aço inoxidável Certificado de Garantia. Cr$ **628,00**

51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos; bonita pulseira folheada Fornecido com Certificado de Garantia Cr$ **375,00**

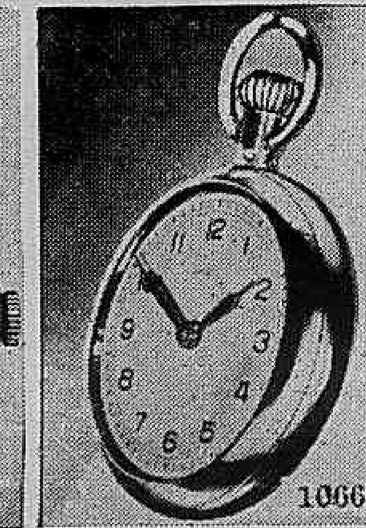
12.962 Relógio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras Certificado de Garantia. Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradável Dispositivo para colocar na mesa De grande utilidade Preço vantajoso Cr$ **250,00**









ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"

CUPOM RS

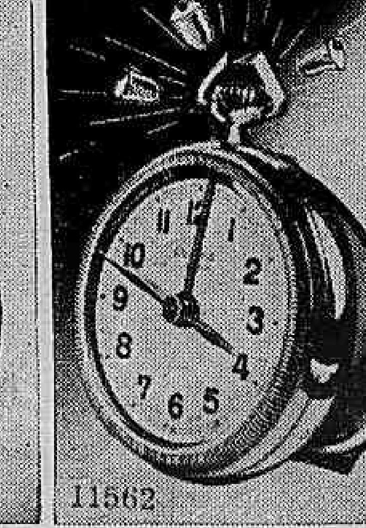
NOME ____________

RUA ____________

CIDADE ____________ ESTADO ____________

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951





PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS, JOIAS, ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

MELODIAS PARA VOCÊ

PARA O CARNAVAL DE 1952

SE EU FÔSSE PULGA

Marcha de Fernando Lôbo e Manèzinho Araújo. — Gravado pelos Vocalistas Tropicais

I

Se eu fôsse pulga
Se eu fôsse pulga
Faria inveja à maioria dos senhores
Se eu fôsse pulga
Eu me arrumava
No cós da saia da mulher dos meus [amôres.

II

Percorria
Noite e dia
Os segredos da topografia
Fervilhava
"Biservava"
Meu Deus do céu sabem lá o que eu [fazia.

★

SANSÃO

Marcha de Olinda Vale e Demyriam. — Gravação de Onéssimo Gomes

I

Sansão!
Quem pelou teu cabelo Sansão?
Foi Dalila com ciúme da outra
E ainda te deixou na mão?
(Bis)

II

A história começou
Com a morte do leão
tudo, tudo se acabou
e Dalila ficou
mulher sensação.

Sansão.

★

PAPAI ME DISSE

Marcha de Peterpan e J. Batista. — Gravação de Araci Costa

I

O papai me disse
A mamãe falou
Que eu não fôsse lá no joá
E eu não vou
(Bis)

II

Na barra da Tijuca
Também eu não vou lá
Não vou em piquenique
Lá em Paquetá
Não entro em cinema
Não entro não senhor
Lá dentro é muito escuro
E faz muito calor.

★

ADEUS, EDITH

Samba de Vitor Simon e Fernando Martins. — Gravado pelos Titulares do Ritmo

I

Vou me embora prô Rio
No primeiro navio
Adeus Edith, adeus!
A mala está arrumada
A passagem está comprada
Adeus Edith, adeus!

II

Nada disso era preciso
Se tu tivesses juízo
E ouvisses os conselhos meus
Preferiste outra vida
Eu prefiro a despedida
Adeus Edith, adeus!

★

SALVE ELAS

Marchinha de César Cruz e Maria Borges. — Gravação de Marco Antônio

Côro

Morena
Mulata
Cabrochas e Lourinhas
Vocês tôdas são iguais
São tipos de mulheres que eu preciso
P'ra rever nossos velhos carnavais.
(Bis)

II

Solo

Morena — côr de jambo, sedução
Mulata — bronzeada, tentação
Cabrocha — côr da jaboticaba
Lourinha — dos olhos côr de anil
Salve elas
Salve elas
As mulheres do Brasil.

★

EM CAXIAS É ASSIM

Samba de José Gonçalves. — Gravado por Zé e Zilda

I

Hoje eu vou ficar com você
Porque na rua eu não posso ficar
Eu tenho uma casa em Caxias
E nela eu não posso morar.

II

Hoje eu vim de lá
Mas tenho mêdo de voltar
Em Caxias só de dia
Pois à noite não se pode andar.

Breque: Pam, pam.

CARTAZ DO MOMENTO



EMILINHA BORBA

NOSSO AMOR

Samba de Zé e Zilda. — Gravação de Emilinha Borba

I

Não, não precisa chorar
Nosso amor não morreu
Quando a saudade apertar
Eu volto prá lhe consolar.

II

Te esquecer eu não
Não serei capaz
Quem sofreu dez anos
Pode sofrer mais.

A PEDIDOS

DEUS ME AJUDE

Samba de Francisco Alves, David Nàsser e J. Roy. — Gravação de Carlos Galhardo

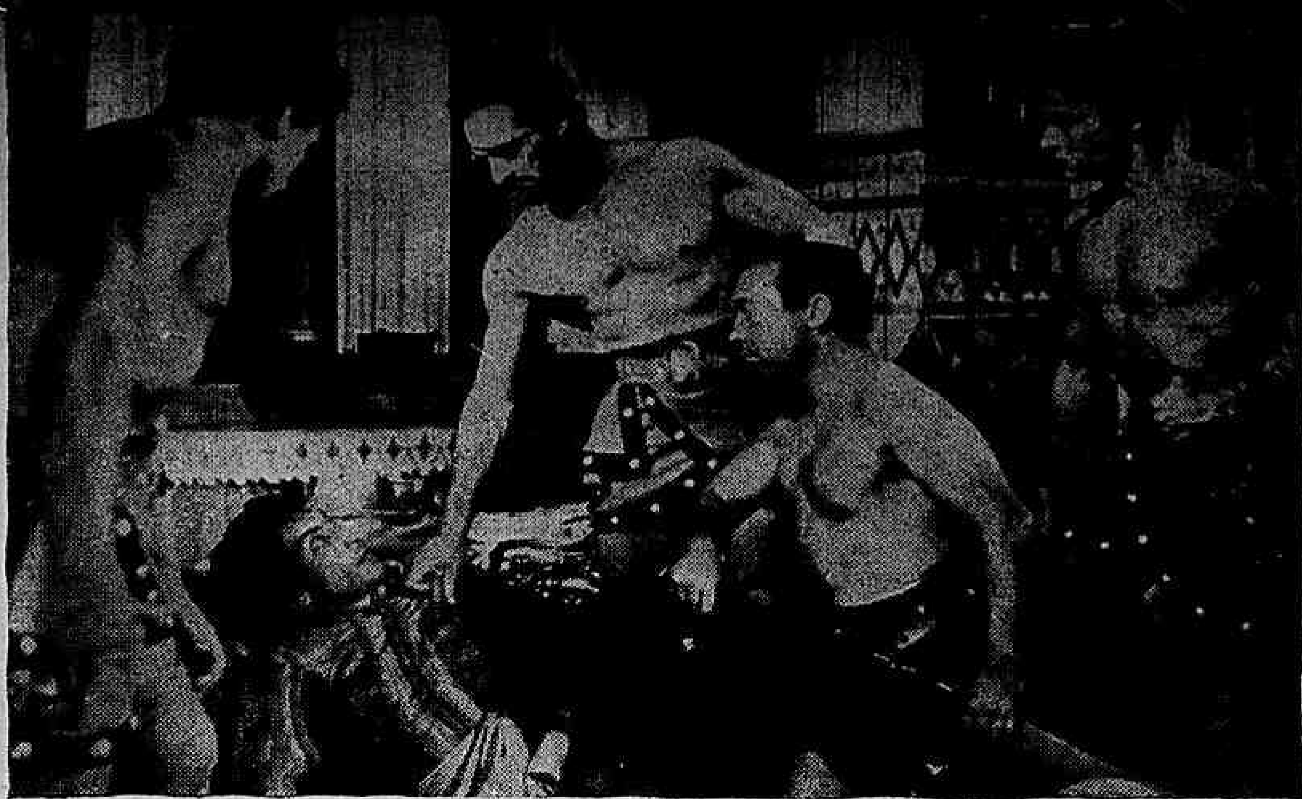
I

Meu amor me abandonou
A razão eu não sei dizer
Já pedi, já implorei a chorar
Mesmo assim ela não quer mais [voltar.
(Bis)

II

Deus me ajude a esquecer seu [amor
Deus me ajude a esquecer seu [olhar
Prá depois nunca mais, nunca [mais
Outro amor em meu peito morar!

"O PRÍNCIPE PIRATA"



("IL LEONE DI AMALFI")

ELENCO:

VITTORIO GASSMANN — MILLY VITALE — ELVY LISSIAK — CARLO NINCHI — Mário Ferrari — Sérgio Fantoni — Ugo Bertucci — Adele Bishop — Piero Carini — Spartaco Conversi — Augusto di Giovanni — Anna di Lorenzo — Luciano di San Biasse — Cesare Fantoni — Lidia Favoino — Arnoldo Foá — Anna Gargano — Achille Maieroni — Augusto Mingione — Afro Poli — Doberto Risso — Ugo Sasso — Umberto Silvestri Valerio Tordi — Nomi Zeky.

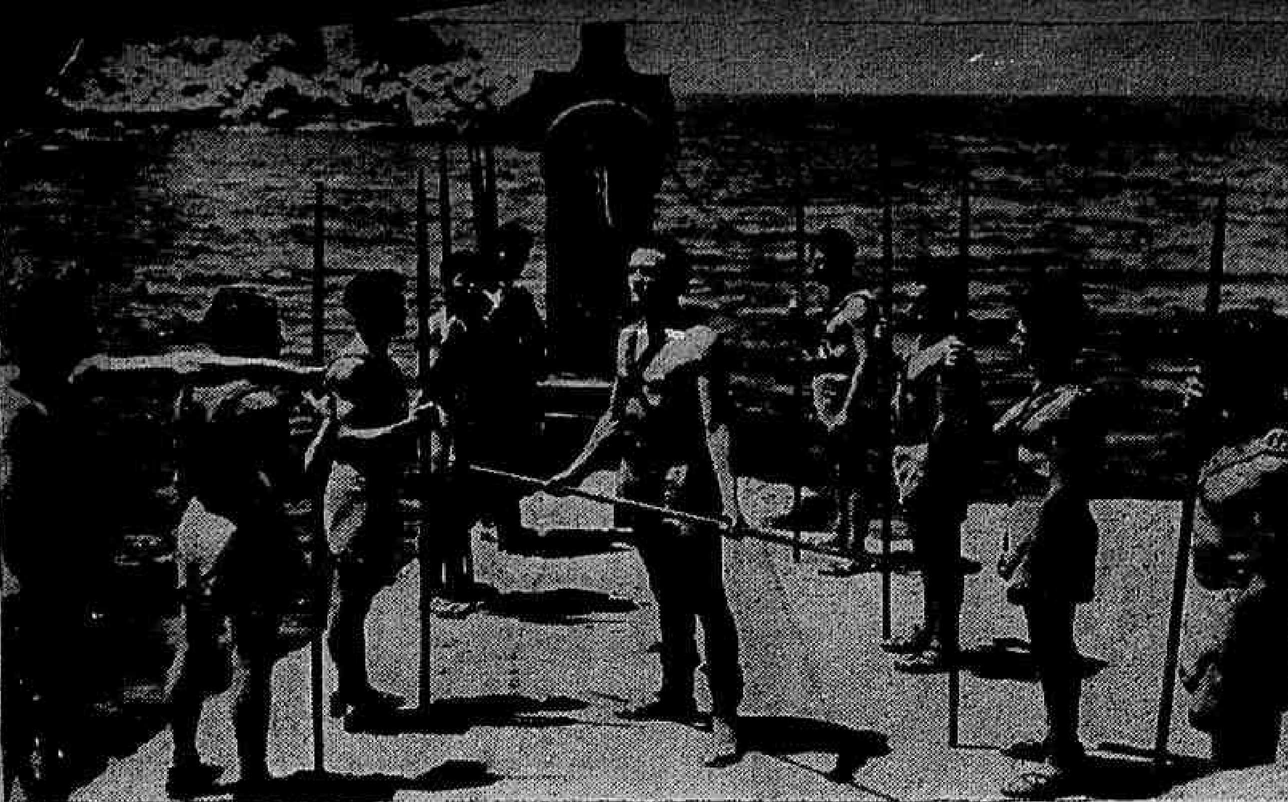
Direção de Pietro Francisci — Produção Oro Film — Distribuição ART-FILMS.

POR volta do longinquo ano 1000, da era cristã, quando os homens lutavam até à morte por uma flor ou um furtivo beijo de mulher, mas que eram capazes de sacrificar tudo isso em defesa de um ideal, no território da potentíssima República de Amalfi, dentro dos limites do que é hoje a Itália, vivia o jovem Roberto, cognominado o Guiscardo, varonil, brioso e violento. Guerreiro de escol, êle atingira vertiginosamente o comando dos conquistadores normandos.

Roberto, depois de haver ajudado as milícias da República a afugentar a ameaça Longobarda, que sitiava o estado, se desavém com o Governador. Rompe então o tratado de aliança, mata o Doge Stefano e assume o govêrno da Cidade-Estado. O jovem Roberto demonstra espírito tirânico e manda prender o jovem filho do Doge, Mauro. Condenado à morte, é libertado por alguns amigos fiéis antes da execução da pena. Refugia-se em terras amigas. Mauro forma o seu caráter num ambiente de terror e, inspirado na vindita, prepara-se para um dia tomar posse de seus direitos. Os anos se vão escoando e Roberto morre, sucedendo-lhe seu filho Rogero. Nessa época, o povo está cansado de sofrer, revoltado ante as tiranias, desejoso de liberdade a todo custo. Entretanto, os normandos auxiliam o govêrno, que sempre sufoca cruelmente as tentativas de rebelião, até ao dia em que Mauro, já feito um valente guerreiro, assume o poder da insurreição contra o descendente daquele que assassinara o seu pai e lhe roubara a fortuna e o sossêgo.

O belo guerreiro já não está só, pois conta com a ajuda





de sua fiel e bela enamorada Eleanora, companheira de amôres e de armas. Outra jovem surge então no coração de Mauro, é a lindíssima Diana, jovem princesa grega, a quem êle salvara das mãos de piratas mouriscos, que a transportavam às suas terras. Nasce então no espírito de Eleanora, ferida pelo ciúme e pela inveja, a idéia da vingança. A sua arma mais próxima é a traição, do que ela se serve para delatar seus companheiros, chefiados por Mauro. O gesto de Eleanora quase leva os destemidos revoltosos a uma insidiosa armadilha urdida por ela e protegida pelos normandos. Um milagre pôde evitar o massacre. A luta continua, entretanto, sem cessar, sangrenta, terrível, rude. Chega o dia em que os homens livres de Amalfi, sob a chefia do destemido Mauro, vencem a resistência de Rugero, o qual é obrigado a firmar a rendição. Entretanto, apesar de arrependida, Eleanora é feita prisioneira de Rugero, que a todo custo quer obrigá-la a fornecer notícias sôbre os rebeldes. O arrependimento da jovem era, porém, sincero. Ela resiste às torturas tremendas ordenadas por Rugero, e não fala. Seus sofrimentos são atrozes, está às portas da morte, mas tem uma alegria, porque vê o pavilhão da República ondear livremente ao vento e ao sol. Estava vencida a luta. O seu amor, o seu ciúme serviram de estímulo aos guerreiros de Mauro. A República estava libertada ao jugo dos tiranos e Mauro feito Doge, absoluto pela vontade do povo, pela própria bravura. Mas ela, que amara aquêle homem desde a infância, não o teria mais porque suas fôrças fugiam ràpidamente.

Mauro, agora apaixonado loucamente pela princesa grega, Diana, realiza o seu casamento com pompa e aprovação da população. As escadarias brancas da catedral de Amalfi se enchem de um séquito brilhante, à frente do qual está Mauro que, de braços com Diana, vai selar um matrimônio que durará por muitos anos.





OSWALDO DA CUNHA

Significativa distinção conferida a Guiomar Novais

A notável pianista brasileira Guiomar Novais vem de ser distingüida com uma alta honraria, em Nova York. Trata-se do convite feito à essa grande artista brasileira para atuar como solista do 5.000º Concêrto da Orquestra Sinfônica Filarmônica de Nova York. O concêrto, cuja realização teve lugar no famoso "Carnegie Hall", de Nova York, iniciou-se com a execução do Hino Nacional norte-americano, figurando entre as peças executadas por Guiomar Novais, obras de Mendelsshon e Kalliwoda. Como lembrança dêste significativo acontecimento comemorativo do 5.000º concêrto da mais antiga organização musical do país, o prefeito da cidade de Nova York, Sr. Vincente R. Impellitteri, entregou ao presidente da Sociedade, Sr. Floyd G. Blair, um precioso relógio de ébano, tendo incrustradas as notas iniciais da Quinta Sinfonia de Beethoven, a principal peça tocada na noite em que a Filarmônica deu o seu primeiro concêrto em 7 de dezembro de 1842. Referindo-se ao convite feito à eminente artista brasileira, assim se expressou o jornal "La Prensa", editado em lingua espanhola, na cidade de Nova York: — "A escolha de Guiomar Novais para estrêla da comemoração é considerada nos circulos musicais como um tributo à pianista brasileira, cujos méritos a têm colocado tão alto no mundo artistico." Tendo os demais jornais daquela cidade exaltado unânimemente o brilho com que se conduziu a grande intérprete, considerada mundialmente, com justiça, o maior expoente feminino do teclado, na atualidade.



Guiomar Novais

Nova ópera de Benjamin Britten

O compositor inglês Benjamin Britten regeu a primeira representação de sua nova ópera «Billy Budd», recentemente, em Londres. Essa é a quarta ópera dêste compositor inglês e foi unânimemente reconhecida pela imprensa britânica como «um acontecimento da maior importância na música inglêsa e no teatro de Londres».

O «Manchester Guardian» disse: Desde o século dezoito, poucos compositores conseguiram o que conseguiu Benjamin Britten. Demonstra o compositor um domínio muito novo na arte da ópera, de vez que originalidade, realidade e perfeição em sua arte musical são realmente magníficas. A ópera de «Billy Budd», está baseada numa obra de Hermann Melvil, e se passa por volta de 1700. Tráta-se de um jovem marinheiro chamado Budd, falsamente acusado de sedução. Budd mata seu acusador e é condenado à forca. A ópera começa em forma retrospectiva — coisa muito nova em ópera — com um relato no qual o capitão do navio de Budd recorda os acontecimentos que conduzem à execução do jovem marinheiro.

Os críticos fizeram comentários favoráveis sôbre a riqueza da «atmosfera» da obra, que empresta caráter tão comovedor aos infortúnios de Budd. Dois distintos libretistas — E. M. Forster e Eric Crozier — dividem o triunfo com Benjamin Britten, tendo sido muito elogiadas as decorações de John Piper. A primeira apresentação foi transmitida por rádio para a Inglaterra como para o continente europeu.

"Marion" na ópera-cômica de Paris

A ópera Cômica acaba de criar «Marion» ou «La belle au tricorne», ópera cômica em 3 atos e 4 quadros de Jean Goudal, música de Pierre Wismer. As maquetes dos cenários e os vestuários são do sr. Chapelain-Midy, os cenários foram executados pelo sr. Emile Bertin. A mise-en-scéne é de Louis Musy e Alex Jouvin. A interpretação compreende nos papéis principais as sras. Solange, Michel, Lucienne Jourfier, Nadine Renaud.

UMA ÓPERA PÓSTUMA DE BIZET

Uma obra póstuma de Georges Bizet, «Ivan IV» foi cantada no Grande Teatro de Bordeus. E' um drama lirico em 4 atos e 6 quadros, libreto do Trianon e A. Leroy, que tem por tema o primeiro casamento do tzar Ivan, o Terrivel. A partitura, que se acreditava estar destruida, foi encontrada em 1938. O manuscrito desapareceu ainda durante a ocupação, depois voltou ao Conservatório Nacional, onde Henri Busser o «redescobriu» e lhe deu alguns retoques para torná-lo mais leve e terminou-lhe a orquestração.

PAUSA PARA MEDITAÇÃO



MITZI GAYNOR — (FOX)





Polvilho Antisséptico
GRANADO



DESODORANTE
CICATRIZANTE



- OS CENTENÁRIOS
- OS MORTOS DO ANO
- O ANO AERONÁUTICO
- O ANO ARTÍSTICO
- O ANO CATÓLICO
- O ANO CIENTÍFICO
- O ANO HOROSCÓPICO
- O ANO EXLIBRÍSTICO
- CALENDÁRIOS
- FESTAS RELIGIOSAS

SÃO AS MAIS BELAS AS HISTÓRIAS DE AMOR DO "ALMANAQUE EU SEI TUDO"

UM MUNDO DE ASSUNTOS OS MAIS VARIADOS E INTERESSANTES:

TRATADO SÔBRE HERÁLDICA
BELO, MINUCIOSO, EM CÔRES

- INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O LAR
- ARTIGOS ESPECIAIS
- HISTÓRIA E LITERATURA

Uma novela magnífica

"A ESTRÊLA DA MANHÃ"

A VENDA EM TÔDA A PARTE Cr$ **25,00**

REDAÇÃO: MARANGUAPE, 15 - RIO



Ecia

COLONIA E BRILHANTINA

SUAVIDADE PUREZA PERFUME 100%
BATON-ESMALTE-EXTRATO-LOÇÃO-ÓLEO
PÓ FACIAL-ROUGE-TALCO CREME DENTAL-SABONETE